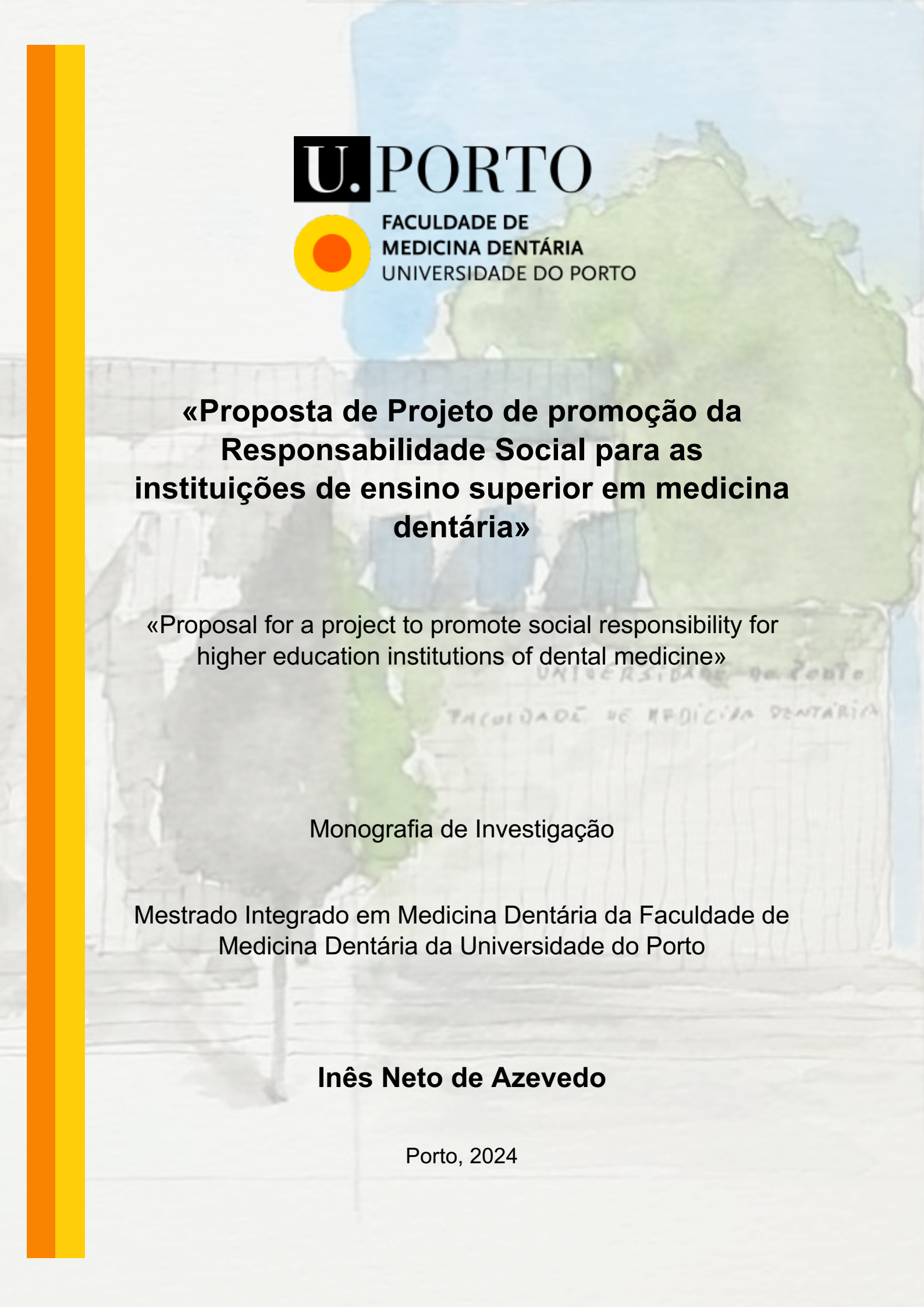




U.PORTO



FACULDADE DE
MEDICINA DENTÁRIA
UNIVERSIDADE DO PORTO

**«Proposta de Projeto de promoção da
Responsabilidade Social para as
instituições de ensino superior em medicina
dentária»**

«Proposal for a project to promote social responsibility for
higher education institutions of dental medicine»

Monografia de Investigação

Mestrado Integrado em Medicina Dentária da Faculdade de
Medicina Dentária da Universidade do Porto

Inês Neto de Azevedo

Porto, 2024



MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA DENTÁRIA

Unidade Curricular de Monografia ou Relatório de Atividade Clínica

Ano letivo: 2023/2024

Modalidade: Dissertação - Trabalho de investigação médico dentário

TEMA DO TRABALHO:

Área Científica: Medicina Dentária/ Responsabilidade Social

Título Português: «Proposta de Projeto de promoção da Responsabilidade Social para as instituições de ensino superior em medicina dentária»

Título Inglês: «Proposal for a project to promote social responsibility for higher education institutions of dental medicine»

ESTUDANTE:

Inês Neto de Azevedo

ORIENTADORA:

Marta dos Santos Resende

Agradecimentos

À minha orientadora, Marta dos Santos Resende, por todo o respeito e companheirismo demonstrados ao longo da minha aprendizagem e pela dedicação constante em todos os projetos envolvidos.

À minha mãe, Cristina, por ser um exemplo diário de força e resiliência, pelo amor, carinho e motivação constantes e pela educação e princípios que sempre me inculuiu.

Ao meu pai, Paulo, por todo o apoio e perseverança.

Às minhas irmãs, Sofia e Matilde, por sempre me ensinarem os conceitos de partilha, irmandade, hierarquia, união e amor.

Aos meus avós, Júlia e Zé, pelo exemplo de força, coragem, luta, carinho, amor e dedicação. Agradeço pelos momentos que ficarão eternamente guardados.

Ao Diogo, pelo ser humano extraordinário que é, pelo amor e presença constantes, pela tranquilidade e serenidade com que enfrenta os desafios diários e pelo respeito incondicional.

Aos meus padrinhos, tios e primos, por todos os momentos de convívio, partilha e amor desde o dia em que nasci.

À minha família e amigos, pela presença e apoio em todos os momentos, pela alegria e boa disposição e pela descontração e leveza que sempre me proporcionaram.

À *Kelly*, por ser a minha melhor amiga.

A todos os meus colegas e professores, pelo respeito, trabalho diário e espírito de equipa com que sempre me acolheram.

Ao artista Pedro Ribeiro, pela sua magnífica ilustração da minha faculdade.

Resumo

Introdução: É de extrema relevância que seja tida em consideração a construção de uma visão partilhada de Responsabilidade Social no contexto das Instituições de Ensino Superior que contemple as seguintes dimensões: *Campus* socialmente responsável; Formação pessoal e profissional dos Estudantes e relação com os *Alumni*; Gestão socialmente responsável da produção e difusão do conhecimento; e Participação social na comunidade. Por conseguinte, considera-se indispensável a definição de uma estratégia concertada, assumindo responsabilidades e criando as condições necessárias para a adoção de práticas sustentáveis, na medida em que os esforços devem ser realizados de forma coletiva e sinérgica.

Objetivo: Esta monografia tem como objetivo principal a elaboração de uma proposta de Projeto de promoção da Responsabilidade Social para as Instituições de Ensino Superior de Medicina Dentária.

Metodologia: Para a elaboração e justificação da Proposta de Projeto foram consultados documentos pertencentes ao Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior; à Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto; à Universidade do Porto; à Ordem dos Médicos Dentistas; e a outras entidades ou a *sítes* com informações sobre a temática consideradas relevantes. Adicionalmente, foi efetuada uma pesquisa de artigos científicos de revisão e investigação nas principais bases de dados e foram consultadas, ainda, teses disponíveis nos Repositórios da Universidade do Porto e no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal.

Resultados: Para a elaboração e implementação do Projeto proposto torna-se prioritária a criação de uma Comissão de Responsabilidade Social que deverá elaborar um regulamento, um plano estratégico relativo ao ano a iniciar e um relatório relativo ao ano anterior, sujeitos a parecer formal da Direção. Dada a extensão, complexidade e repetição de alguns aspetos, transversais às quatro dimensões, optou-se por uma organização simples e apelativa, através dos princípios definidos, tendo em consideração as referidas dimensões, e por se estabelecer iniciativas e sistemas de monitorização/avaliação fáceis de executar, dada a imensidão de medidas propostas pelo Observatório de Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior, a falta de formalização escrita dos princípios, indicadores, medidas e iniciativas definidas pela instituição verificada e a inexistência de um projeto anterior, que obrigou a uma seleção das medidas prioritárias, tendo algumas destas o objetivo de identificar o ponto de situação atual.

Conclusões: O projeto, assente na realidade da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, mas adaptável a outras instituições de ensino superior em medicina dentária, mostra-se revelante pela importância que assume na definição de medidas concretas e orientadoras da atuação na instituição, em conformidade com os objetivos da universidade pela qual se rege. Desta forma, espera-se que o projeto apresentado possa vir a ser implementado e que os seus resultados constituam um incentivo à construção de novos projetos, já organizados por dimensões, com definição de novas iniciativas, talvez mais aliciantes, com a identificação de *stakeholders* e de estratégias de comunicação com estes, e com sistemas de monitorização e avaliação mais rigorosos e eficazes que garantam a viabilidade de cada medida/iniciativa e uma melhoria dos resultados.

Palavras-Chave: “responsabilidade social”, “universidades”, “medicina dentária”, “estudantes de medicina dentária”, “instituições de ensino superior”, “instituições de ensino superior de medicina dentária”, “objetivos do desenvolvimento sustentável”.

Abstract

Introduction: It is extremely important to take into account the construction of a shared vision of Social Responsibility in the context of Higher Education Institutions and for the project to include the following dimensions: a socially responsible *campus*; personal and professional training for students and relations with *Alumni*; socially responsible management of the production and dissemination of knowledge; and social participation in the community. It is therefore considered essential to define a concerted strategy, assuming responsibilities and creating the necessary conditions for the adoption of sustainable practices, as efforts must be made collectively and synergistically.

Objective: The main aim of this monography is to draw up a proposal for a project to promote social responsibility in higher education dental institutions.

Material and methods: In order to draw up and justify the Project Proposal, documents were consulted from the Observatory of Social Responsibility and Higher Education Institutions; the Faculty of Dental Medicine of the University of Porto; the University of Porto; the Portuguese Dental Association; and other organisations or websites with information on the subject considered relevant. A search was carried out for scientific review and research articles in the main databases and theses available in the Repository of the University of Porto and in the Open Access Scientific Repository of Portugal were also consulted.

Results: To develop and implement the proposed project, it is a priority to set up a Social Responsibility Committee which will draw up regulations, a strategic plan for the year ahead and a report for the previous year, subject to the formal opinion of the Board of Directors. Given the length, complexity and repetition of some aspects, which cut across all four dimensions, we opted for a simple and appealing organisation, through the principles defined, taking into account the aforementioned dimensions, and by establishing initiatives and monitoring/evaluation systems that are easy to implement, given the immensity of the measures proposed by the Observatory for the Social Responsibility of Higher Education Institutions, the lack of written formalisation of the principles, indicators, measures and initiatives defined by the verified institution and the lack of a previous project, which meant that priority measures had to be selected, some of which were aimed at identifying the current situation.

Conclusions: The project, based on the reality of the Faculty of Dental Medicine at the University of Porto, but adaptable to other higher education institutions in dental medicine, is revealing for its importance in defining concrete measures to guide the institution's actions, in line with the objectives of the university by which

it is governed. In this way, it is hoped that the project presented can be implemented and that its results will be an incentive for new projects, already organised by dimensions, where new initiatives are defined, perhaps more attractive, with the identification of stakeholders and communication strategies with them, and which present more rigorous and effective monitoring and evaluation systems for each of them, guaranteeing the viability of the measures/initiatives and an improvement in the results.

Keywords: “social responsibility”, “universities”, “dental medicine”, “dental students”, “higher education institutions”, “dental higher education institutions”, “sustainable development goals”.

Índice

Agradecimentos.....	III
Resumo.....	V
Abstract.....	VII
Índice.....	IX
Índice de Figuras.....	XI
Índice de Tabelas.....	XII
Lista de Abreviaturas.....	XIII
Introdução.....	1
Materiais e Métodos.....	4
Resultados.....	5
Discussão.....	7
1. Contextualização/ Justificação do projeto.....	7
2. Desenho do Projeto e estratégias para a sua implementação.....	13
2.1. Considerações sobre as estratégias do projeto no âmbito da Formação da Comunidade Académica.....	15
2.1.1. Formação em áreas da RS.....	15
2.1.2. Metodologias Educativas.....	16
2.2. Considerações sobre as estratégias do projeto no âmbito das Atividades de Gestão.....	19
2.2.1 Ética.....	19

2.2.2. Conciliação da vida profissional, familiar e pessoal.....	20
2.2.3 Igualdade de género.....	21
2.2.4. Direitos Humanos.....	21
2.2.5. Comunicação.....	23
2.2.6. Segurança na instituição.....	24
2.2.7. Promoção de saúde do <i>Campus</i> e da Comunidade.....	25
2.2.8. Empregabilidade e relação com os <i>Alumni</i>	26
2.2.9. Sustentabilidade Ambiental.....	27
2.2.10. Cooperação e partilha.....	29
Conclusão.....	32
Risco/desconforto do trabalho.....	33
Referências bibliográficas.....	34
Anexos.....	44
Anexo I.....	45

Índice de Figuras

Figura 1. Dimensões fundamentais no desenvolvimento de uma atuação socialmente responsável por parte das Instituições de Ensino Superior.....	5
--	---

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Proposta de Plano Estratégico de RS a implementar nas	
Instituições de Ensino Superior de Medicina	
Dentária.....	45

Índice de Abreviaturas

ARS	Administração Regional de Saúde
AE	Associação de Estudantes
CDUP	Centro de Desporto da Universidade do Porto
DS	Desenvolvimento Sustentável
DH	Direitos Humanos
ES	Ensino Superior
ECTS	<i>European Credit Transfer and Accumulation System</i> (Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos)
FMDUP	Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto
FDI	Federação Dentária Internacional
IRSIES	Indicadores de Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior
IES	Instituições de Ensino Superior
IESMD	Instituições de Ensino Superior de Medicina Dentária
MD	Medicina Dentária
MDP	Medicina Dentária Preventiva
MIMD	Mestrado Integrado em Medicina Dentária
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ORSIES	Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior

OMD	Ordem dos Médicos Dentistas
PGR	Plano de Gestão de Riscos
PRR	Plano de Recuperação e Resiliência
PSP	Polícia de Segurança Pública
RS	Responsabilidade social
SASUP	Serviços de Ação Social da Universidade do Porto
UC	Unidade Curricular
UCs	Unidades Curriculares
UP	Universidade do Porto
UNL	Universidade NOVA de Lisboa

Introdução

A responsabilidade social (RS) é um conceito ou uma prática através da qual as organizações têm em conta o interesse da sociedade, assumindo a responsabilidade pelo impacto das suas atividades em todas as partes interessadas e contemplando a implementação de comportamentos e atitudes éticas na sua organização com o intuito de promover a adoção de comportamentos responsáveis. (1)

A RS das organizações tem vindo a assumir uma importância crescente no contexto institucional, considerando-se obrigatório englobar os impactos provocados pela sua existência. (2)

Simultaneamente, o conceito de sustentabilidade, baseia-se no facto de que um mundo sustentável deverá atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades. (3)

É, portanto, de extrema relevância que seja tida em consideração a construção de uma visão partilhada de RS no contexto das Instituições de Ensino Superior (IES) e que o projeto contemple quatro dimensões que, segundo o Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior (ORSIES), foram definidas como fundamentais no desenvolvimento de uma atuação socialmente responsável por parte das IES: o *Campus* socialmente responsável; a Formação pessoal e profissional dos Estudantes e a relação com os *Alumni*; a Gestão socialmente responsável da produção e difusão do conhecimento; e a Participação social na comunidade. (2)

Uma vez enumerados os principais eixos de atuação, importa definir a importância associada a cada uma dessas áreas de atuação. (2)

Em primeiro lugar, no que diz respeito à temática do “*Campus* socialmente responsável”, esta valoriza o envolvimento de todos os membros da comunidade académica, integrando as preocupações de RS de forma transversal na sua atuação. Tem como elementos fundamentais a governação democrática e transparente, a orientação ética nos processos de gestão e atividades da organização, o respeito pelos Direitos Humanos (DH) e o desenvolvimento de políticas de inclusão social, a gestão socialmente responsável das pessoas e relações, a implementação de políticas de acesso às IES justas, transparentes e equitativas, a promoção de um *campus* ambientalmente sustentável, seguro e saudável e a utilização de estratégias de comunicação e *marketing* socialmente responsáveis. (2)

Em relação à “Formação pessoal e profissional dos Estudantes e relação com os *Alumni*”, é importante evidenciar que um dos principais impactos que as IES produzem é a nível educativo. Tendo como atividade principal a formação dos estudantes, as IES possuem a oportunidade de formar cidadãos socialmente responsáveis, que sejam capazes de utilizar o seu conhecimento em benefício da sociedade. Assim, é de realçar aspetos como a formação de cidadãos socialmente responsáveis, a promoção do sucesso educativo e o combate ao abandono, a promoção da empregabilidade e da aprendizagem ao longo da vida, a integração da aprendizagem baseada em projetos sociais e de voluntariado, a promoção da mobilidade e da colaboração, nacional e internacional, e as estratégias de promoção do relacionamento com os *Alumni*, antigos estudantes da Universidade do Porto (UP). (2, 4)

Segundo a Lei 71/98, Artigo 2.º, o “Voluntariado é o conjunto de ações de interesse social e comunitário realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projetos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade desenvolvidos sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas”. (5) Dessa forma, considera-se que ser voluntário é exercer de forma plena e responsável o direito de cidadania, intervindo na construção de uma sociedade mais solidária, justa e inclusiva. (5,6)

No que respeita à “Gestão socialmente responsável da produção e difusão do conhecimento”, é fundamental que essa produção e respetiva difusão de conhecimento sejam geridas de forma socialmente responsável. É de particularizar nesta categoria os seguintes aspetos: o desenvolvimento de uma política de Ciência Aberta, a promoção da investigação colaborativa, a difusão e transferência de conhecimentos junto da comunidade e a promoção da investigação orientada pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). (2)

Por último, no que concerne à temática da “Participação social na comunidade”, destaca-se a importância da relação estabelecida entre as IES, a comunidade e a sociedade envolvente, devendo-se assegurar que as suas atividades sejam colocadas em benefício do desenvolvimento sustentável (DS). (2)

Segundo o manual de implementação dos indicadores de RS das IES (IRSIES), considerou-se relevante identificar as áreas de melhoria contínua e conceber um plano de ações a realizar numa perspetiva de crescimento da IES. (7)

Verificou-se, igualmente, a necessidade da promoção da RS em outras IES de Medicina Dentária (IESMD), em diferentes países da Europa, Estados Unidos da América, Austrália e Arábia Saudita, salientando-se a importância da

sustentabilidade na Medicina Dentária (MD) como um todo e a importância do seu ensino. (8, 9, 10, 11)

A implementação de uma estratégia que promova a sustentabilidade na área da MD tem vindo, então, a ser alvo de atuação. Esta pode ser alcançada de diversas formas, sendo que percorrer esse caminho de forma isolada foi considerada limitativa, já que os esforços devem ser realizados de forma coletiva e sinérgica. Por conseguinte, considera-se indispensável a definição de uma estratégia concertada, assumindo responsabilidades e criando as condições necessárias para a adoção de práticas sustentáveis. (12)

A Ordem dos Médicos Dentistas (OMD) identificou oito ODS como prioritários para a Estratégia de DS: (12)

- O ODS3 diz respeito a um aumento da qualidade da saúde; (12)
- O ODS4 defende a qualidade na educação; (12)
- O ODS6 promove a existência de água potável e de saneamento; (12)
- O ODS8 diz respeito à valorização da dignificação do trabalho e crescimento económico; (12)
- O ODS9 abrange a indústria, a inovação e as infraestruturas; (12)
- O ODS12 engloba a promoção e o consumo sustentáveis; (12)
- O ODS13 diz respeito à ação climática; (12)
- O ODS17 visa o estabelecimento de parcerias para a implementação dos objetivos mencionados. (12)

Esta monografia tem como objetivo principal a elaboração de uma proposta de Projeto de promoção da RS para as IESMD.

Materiais e Métodos

Para a elaboração e justificação da Proposta de Projeto foram consultados documentos pertencentes ao Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior; à Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto; à Universidade do Porto; à Ordem dos Médicos Dentistas; e a outras entidades ou a *sítes* com informações sobre a temática consideradas relevantes.

Adicionalmente foi efetuada uma pesquisa de artigos científicos de revisão e investigação nas bases de dados EBSCO, SCIELO, PubMed, Scopus e Google Scholar, utilizando as seguintes equações de pesquisa:

1. (“sustainable development goals” OR “social responsibility” OR “social responsibility project” OR “plastic excess” OR “sustainable” OR “volunteering” OR “voluntary work” OR “volunteer work” OR “ethical” OR “newsletters” OR “radiological exposure” OR “digital accessibility” OR “world café” OR “world café methodology”) AND (“universities” OR “colleges” OR “higher education institutions” OR “dental medical universities” OR “dental medicine colleges” OR “dental medicine” OR “odontology” OR “dentistry” OR “dental students” OR “laboratory”);
2. “sustainable dental medicine” OR “sustainable dentistry”; OR “world café methodology”;
3. (“qualidade” OR “abandono escolar” OR “sustentabilidade”) AND (“instituições de ensino superior” OR “ensino superior” OR “medicina dentária”);
4. “medicina dentária sustentável”;

Foram incluídos ensaios clínicos, estudos comparativos, metanálises, estudos controlados randomizados, revisões e revisões sistemáticas. A pesquisa foi realizada com filtros de idioma (inglês, português, espanhol e francês) e temporal (data final de pesquisa - 5 de março de 2024).

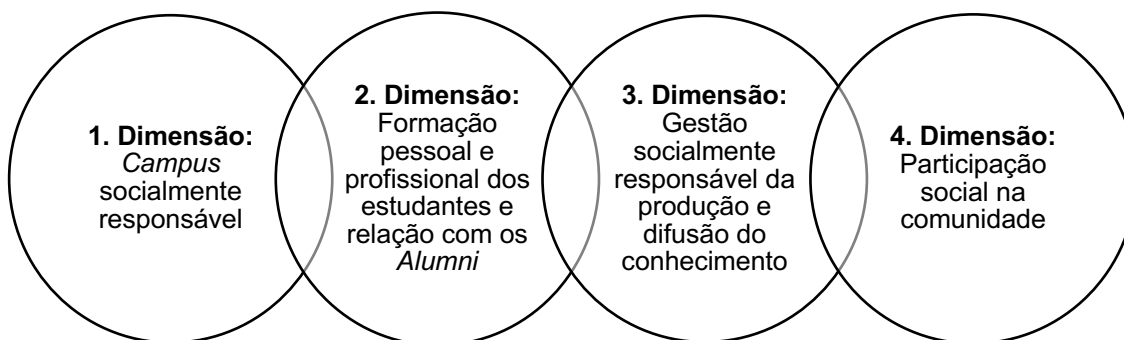
Foram excluídos todos os artigos que pela leitura do título, resumo ou texto integral não abordavam a temática estudada e aqueles que não respeitavam os critérios de inclusão.

Foram consultadas, ainda, teses disponíveis no Repositório da Universidade do Porto e no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal. Para essa pesquisa foram utilizadas as mesmas equações de pesquisa e limite temporal.

Resultados

Para ser elaborado e implementado nas IESMD um projeto de RS que vá ao encontro das quatro dimensões que foram definidas pelo ORSIES como fundamentais no desenvolvimento de uma atuação socialmente responsável por parte destas Instituições (Figura 1) torna-se prioritária a criação de uma Comissão de RS constituída pelos coordenadores da RS, da **Conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal**, do **Programa Transversal de Mentoria Interpares**, da **Inovação** (e/ou **Conselho Pedagógico**), da Investigação (**Gabinete para a Promoção da investigação**), da **Ética**, do **Emprego**, da **Associação de Estudantes** (AE), dos **Recursos Humanos**, da **Sustentabilidade Ambiental**, da **Higiene e Segurança no trabalho**, da **Clinica**, do **Gabinete de Comunicação e Imagem**, do **Gabinete de Educação Continua**, do **Gabinete de Mobilidade**, dos **Alumni** e dos **Serviços Académicos** das IESMD.

Figura 1 - Dimensões fundamentais no desenvolvimento de uma atuação socialmente responsável por parte das Instituições de Ensino Superior (2)



Na FMDUP foi já submetido um pedido de constituição desta Comissão de RS ao Conselho Executivo.

A referida Comissão deverá elaborar um regulamento no qual deverá constar a respetiva constituição (elementos da comissão), os objetivos, o modo de funcionamento e de acompanhamento da Direção, a ser analisado e aprovado pela mesma.

Deverá ser sempre efetuado, igualmente, e, idealmente em janeiro, um plano estratégico relativo ao ano a iniciar e um relatório relativo ao ano anterior e ambos os documentos deverão ser detentores de um parecer formal da Direção.

No plano deverão constar os seguintes aspetos para as quatro dimensões referidas:

1. Identificação dos princípios;
2. Definição dos indicadores;
3. Definição de medidas e sugestão de iniciativas para cada medida que permitam atingir os indicadores definidos;
4. Definição de *stakeholders*;
5. Definição de estratégias de comunicação de cada medida aos *stakeholders*;
6. Forma de monitorização e avaliação de cada medida.

No relatório deve ser apresentada a avaliação de resultados de cada medida.

Na tabela 1, que consta do Anexo I, e tendo como base a pesquisa bibliográfica efetuada (2,12,13) e a realidade atual da FMDUP, apresenta-se uma sugestão de um plano estratégico de RS a implementar nas IESMD organizado pelas diversas áreas que abrange.

Discussão

1. Contextualização/ Justificação do projeto

Este projeto vem ao encontro dos princípios contemplados no Plano Estratégico da UP e no Plano de Atividades da UP de 2024, em que a dimensão de responsabilidade e compromisso social constitui um eixo fundamental na concretização da visão da UP, pelo seu papel primordial na construção de uma universidade aberta, multicultural e inclusiva. (14,15)

Segundo o respetivo Plano Estratégico, a UP classificou as seguintes áreas como focos de atuação principais: (14)

- Comunicação, cultura e património museológico, sendo realçada a importância da divulgação científica, cultural e artística; (14)
- Internacionalização, quer da Educação/ Formação, quer da Investigação/ Inovação, sendo evidenciada a necessidade de realização de projetos transversais para a afirmação internacional da UP; (14)
- Serviço à Sociedade, de forma a contribuir para o desenvolvimento da região e do país e, simultaneamente, para a projeção internacional; (14)
- Inovação e Empreendedorismo, com a valorização económica do conhecimento; (14)
- Investigação, pretendendo-se uma melhoria da qualidade e impacto da atividade científica, uma potenciação de sinergias e uma articulação com outras unidades de investigação com reforço do financiamento da investigação e valorização da comunidade de investigação; (14)
- Educação e Formação, ambicionando-se um aumento da quantidade e qualidade de estudantes (nacionais e internacionais), uma potenciação do desempenho académico, uma modernização e melhoria da oferta formativa, uma formação integral dos estudantes, a empregabilidade dos estudantes e um reforço da presença dos *Alumni* na Universidade; (14)
- Sustentabilidade de Governação, através da consolidação do modelo de governo (sustentável económica e financeiramente), da melhoria da qualidade institucional e do estabelecimento de alianças estratégicas com *stakeholders* de referência; (14)

- Serviços, com reforço dos serviços de saúde, bem-estar, atividade física e apoio à estratégia e operações; (14)
- Responsabilidade e Compromisso Social, aspirando-se que a universidade seja socialmente responsável e comprometida com a qualidade de vida e o desenvolvimento pessoal, profissional e social da comunidade académica, sendo enfatizada a necessidade de dinamização e modernização da ação social e de aumento do impacto das iniciativas de RS; (14)
- Infraestruturas, com modernização das mesmas e tendo em vista a ligação à comunidade e o apoio aos estudantes; (14)
- Pessoas, com valorização, motivação e qualificação do pessoal docente, investigador e técnico, numa perspetiva de organização humanista, inclusiva, plural, multicultural e tolerante; (14)
- Transformação Digital, com promoção da capacitação, literacia, inclusão digital e utilização de tecnologias digitais nos processos de ensino-aprendizagem. (14)

No atual plano estratégico da FMDUP, de 2024, é referida, a necessidade de identificação dos componentes e objetivos que poderão ser assumidos pela instituição até 2030, tendo em consideração a contextualização atual da UP, mas contempla já uma perspetiva de atuação baseada numa gestão transparente, agregadora, inclusiva e dinâmica, com vista à criação de um ambiente de participação e envolvimento de todos, seja pessoal não docente, docente ou estudantes, e alicerçada em princípios de qualidade, multidisciplinaridade, cooperação, internacionalização, racionalização, eficiência e sustentabilidade. (16)

Para o efeito, foram identificados os seguintes objetivos estratégicos na instituição: (16)

1. Aumento da qualidade e melhoria das condições do ensino no Mestrado integrado em MD (MIMD); (16)
2. Reforço da oferta formativa pós-graduada; (16)
3. Reforço da investigação; (16)
4. Reforço da internacionalização; (16)
5. Reforço da atividade assistencial; (16)
6. Reforço da estabilidade orçamental. (16)

As IES, ao cumprirem as medidas de RS nas suas diversas dimensões, oferecem um contributo inestimável à sociedade. Com base neste pressuposto,

destaca-se o exemplo da Universidade NOVA de Lisboa (UNL), pela sua política de sustentabilidade, na qual é estabelecido um comprometimento da instituição em relação aos ODS, com redução das desigualdades sociais, garantia de acesso universal a serviços essenciais promotores de bem-estar, pessoal e coletivo, e promoção do equilíbrio ecológico do Planeta. (2,17)

Obviamente que estes projetos de RS, embora possam ter muitos aspetos comuns a todas as Universidades, deverão ser construídos tendo em consideração a realidade de cada uma. É importante que cada Universidade estimule as próprias faculdades que a constituem a desenharem o seu próprio projeto, tendo em conta a especificidade das áreas e as diferenças de realidades subjacentes, que poderão inviabilizar um projeto comum. Relativamente às IESMD, estas têm, na verdade, um enorme potencial para trabalharem a temática da RS, pelo envolvimento obrigatório com a comunidade e pela necessidade de promoção da formação, quer dos estudantes, quer dos docentes, neste âmbito. (17,18) Segundo a literatura, torna-se fundamental que ocorra o aperfeiçoamento do conhecimento e experiência dos estudantes em RS, com vista à melhoria da perceção dos seus deveres enquanto futuros médicos dentistas e cidadãos ativos. (18)

Assim, o projeto, assente na realidade da FMDUP, mas que poderá ser adaptado e implementado em todas as IESMD, mostra-se revelante pela importância que assume na definição de medidas concretas e orientadoras da atuação da instituição, em conformidade com os objetivos da universidade pela qual se rege. (16,14)

Em termos globais, no que se refere ao ano de 2023, a FMDUP registou um desempenho positivo nos seguintes domínios de intervenção: (19)

1. Educação e Formação, tendo-se verificado uma evolução do número total de diplomados na IESMD; (19)
2. Diversificação e inovação na oferta formativa, tendo ocorrido um aumento do número de cursos não conferentes de grau (formação contínua) que garantem o desenvolvimento de competências transversais e transferíveis e a formação ao longo da vida, com especial foco para os *Alumni* e públicos adultos; (19)
3. Valorização da oferta formativa, salientando-se o reconhecimento, pela OMD, do curso de especialização em Odontopediatria como conferente de acesso à especialidade de Odontopediatria; (19)
4. Melhoria das condições de funcionamento das pós-graduações e do MIMD, que permitiu intensificar o acesso de pacientes às consultas e potenciar a formação dos estudantes e a faturação da clínica; (19)

5. Desenvolvimento da cooperação com outras instituições, internacionalização e produção científica na IESMD; (19)
6. Reforço da qualificação dos docentes, tendo cinco docentes obtido o grau de associado e estando prevista a abertura de cinco concursos para professor auxiliar no ano de 2024; (19)
7. Intervenção e manutenção nas instalações da instituição; (19)
8. Garantia da prestação de serviços à comunidade. (19)

Analisando o atual Plano Estratégico da FMDUP, o Relatório anual de atividades da FMDUP correspondente ao ano de 2023 e a proposta de Projeto de RS a instituir nas IESMD apresentada, verifica-se que: (16,19)

1. Alguns dos princípios referidos no projeto já constam do plano estratégico como é o caso dos princípios 1, 5, 6, 7, 8, 10, 11 e 13, sendo que, embora os princípios mencionados sejam abordados, verifica-se a necessidade de definição de medidas concretas, particularmente, nos princípios 5, 10 e 11;
2. Os seguintes princípios do projeto não constam do plano: 2, 3, 4, 9 e 12;
3. No plano estratégico não são definidos indicadores nem medidas ou iniciativas;
4. Já são desenvolvidas algumas iniciativas, apresentadas no Relatório Anual, que vão encontro dos princípios do projeto, mas estes não estão formalizados no plano estratégico como, por exemplo, o estabelecimento de ações comunitárias de promoção de saúde oral (Projeto Paranhos Sorridente) e de incentivo à empregabilidade (evento Qualifica, Feira de educação, formação, juventude e emprego);
5. Há necessidade de formalizar a promoção e valorização da cidadania, do voluntariado, da ética, da sustentabilidade, dos DH, da equidade de género e da não discriminação, da inclusão e, portanto, da RS em geral nas atividades de gestão, ensino/formação e investigação da instituição;
6. Há necessidade de formalizar a implementação de estratégias que promovam a mobilidade de estudantes e docentes, a empregabilidade e a relação com os antigos estudantes (*Alumni*);
7. Há necessidade de definir e/ou formalizar estratégias específicas na instituição que tenham em consideração os ODS;

8. Há necessidade de formalizar a implementação de estratégias no que diz respeito à promoção de um *campus* seguro, saudável e ambientalmente responsável na instituição;
9. Há necessidade de se melhorar a comunicação com a comunidade/ e outros *stakeholders*;
10. Há necessidade de estimular a implementação de práticas pedagógicas inovadoras como a aprendizagem em serviço e o recurso da inteligência artificial;
11. Há necessidade intensificar os protocolos/parcerias e projetos comunitários/colaborativos.

Em diversas IES, muitas destas medidas já foram implementadas e mostraram ser sustentáveis; capazes de transformar o contexto e as partes envolvidas; e replicáveis, ou seja, passíveis de serem transferidas para outros contextos, intervenientes e instituições. (20)

Os IRSIES representam uma ferramenta de autoavaliação social de cada IES, sendo que, aqueles indicadores que forem detetados como não satisfatórios, representam uma área de melhoria continua a ser alvo de atuação, com foco no crescimento e desenvolvimento da instituição. (7)

Segundo o Relatório Global da UP, no que diz respeito aos IRSIES, os dados concluem que a UP é uma IES que está consciente da sua atuação em relação ao tema da RS, demonstrando a institucionalização das suas medidas, práticas e políticas, quer em alguns dos seus documentos oficiais, quer nas estratégias que vai implementando para a comunidade interna e externa. Todavia, é de salientar a importância do incentivo à consciencialização do tema no que diz respeito ao ensino, investigação, interação com a comunidade e gestão organizacional. (21)

A partir da análise do relatório mencionado e, tendo em consideração os indicadores referidos neste projeto, destaca-se que as áreas que evidenciaram um maior desenvolvimento na UP dizem respeito à área pedagógica (Dimensão 2) e à área científica (Dimensão 3). Por sua vez, a área social e de envolvimento com a comunidade (Dimensão 4) obteve valores menos favoráveis. Com base no que foi referido, admite-se que a universidade, pela qual se rege a FMDUP, deverá refletir acerca da forma como fomenta a formalização e a institucionalização de práticas e medidas neste âmbito, o que corrobora a importância relacionada com os objetivos deste projeto. (21)

Segundo a análise do relatório global dos IRSIES da FMDUP, concluem-se os seguintes aspetos: (22)

- Apesar de existirem práticas de RS, muitas não estão devidamente formalizadas/conhecidas nem são transversais e, por isso, necessitam de formalização para que possam avançar para próximos níveis de avaliação; (22)
- É fulcral implementar iniciativas tendo por base orientações estratégicas e o desenvolvimento de ações ou projetos para essa finalidade; (22)
- Existem orientações estratégicas e procedimentos para as ações implementadas. Não obstante, estas necessitam de avaliação das suas práticas para assegurar a melhoria contínua; (22)
- O trabalho feito no âmbito da RS é notório e explícito, apelando-se à continuação do mesmo; (22)
- As Dimensões 1 e 4 (Figura 1) são as que apresentam um valor mais elevado, o que significa que a FMDUP evidencia um maior número de práticas e medidas no âmbito do *campus* socialmente responsável e da participação social na comunidade; (22)
- A Dimensão 3 (Figura 1) apresenta um valor menor, o que pode significar que a FMDUP até pode desenvolver ações neste domínio, mas a sua divulgação não estar a ter eficácia; (22)
- No caso da Dimensão 2 (Figura1), o valor obtido evidencia que a IES deverá continuar a intervir na consolidação de práticas e medidas nesta área. (22)

Na literatura encontra-se descrita a implementação da RS a nível internacional durante a formação de estudantes do ES, em particular, de medicina e MD, que culminaram no desenvolvimento da compreensão acerca do tema, aliado ao reforço de uma cultura cooperativa de apoio e melhoria das habilidades de ensino do corpo docente. (23,24) Além disso, o tema da RS destaca-se pelo aumento da consciencialização relacionada com questões da comunidade e do papel colaborativo enquanto futuros médicos dentistas e cidadãos socialmente responsáveis, por meio do incentivo à reflexão intrínseca. (24) O modelo de educação enquadrada na RS a nível internacional prevê a avaliação e, conseqüente, melhoria dos resultados através de ferramentas de monitorização, onde se incluem questionários. (24)

2. Desenho do Projeto e estratégias para a implementação

Inicialmente, este projeto foi estruturado segundo o proposto pelo ORSIES, ou seja, subdividido pelas quatro dimensões definidas pelo observatório. No entanto, verificamos que a leitura do projeto se tornava complicada e pouco atrativa, quer pela extensão e complexidade da sua apresentação, quer pela repetição de alguns aspetos, transversais às quatro dimensões. Optou-se, então, por uma organização simples e apelativa, através dos princípios definidos, baseando-se estes nas referidas dimensões. (2)

No âmbito da elaboração desta proposta de projeto, optou-se, igualmente, pela definição de iniciativas e sistemas de monitorização fáceis de executar, dada a imensidão de medidas propostas pelo ORSIES, a falta de formalização escrita dos princípios, indicadores, medidas e iniciativas definidas pela FMDUP verificada e a inexistência de um projeto anterior, que obrigou a uma seleção das medidas prioritárias, tendo algumas destas o objetivo de identificar o ponto de situação atual, para, posteriormente, depois deste primeiro projeto estar implementado e avaliado, ser elaborado um novo projeto em que já se consigam definir novas iniciativas, talvez mais aliciantes, e com sistemas de monitorização e avaliação mais rigorosos e eficazes, que permitam assegurar a viabilidade das medidas/iniciativas e uma melhoria dos resultados. (25) Para o efeito, e tendo em consideração o projeto apresentado, é fundamental que o Plano Estratégico e/ou Relatório de atividades da instituição seja detalhado e que inclua todas os princípios, indicadores e medidas estabelecidas, bem como as iniciativas desenvolvidas, mencionadas no projeto. Para isso, é importante alertar os diferentes serviços que constituem a Comissão de RS sugerida para a necessidade de darem o seu contributo, de uma forma formal, para a elaboração destes documentos, como a elaboração de um relatório anual. Poderá ser útil desenvolver um *template* que auxilie a sua realização. A análise anual destas informações permitirá, não só, avaliar o cumprimento dos indicadores propostos, como, também, identificar as áreas com maior necessidade de intervenção. (25,26)

A elaboração do Regulamento da Comissão de RS da FMDUP deverá constituir a primeira tarefa desta comissão. Segundo a pesquisa efetuada verificou-se que não está disponível, em Portugal, nenhum regulamento semelhante. A AE da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNL parece ter sido pioneira na sua elaboração, no entanto, não obtivemos resposta aos diversos contactos estabelecidos na perspetiva de consultar os respetivos documentos, não disponíveis no *site* da instituição. (27)

Para o sucesso deste projeto e, segundo o ORSIES, é fundamental a motivação dos membros das IES. Para o efeito, foram sugeridas algumas estratégias como a criação/manutenção de prémios/homenagens para estudantes e docentes e/ou investigadores (ex. Prémio de Cidadania Ativa da UP, Prémio de Prática Pedagógica Inovadora da UP, Homenagem Estudantes nas categorias - Voluntário, Atleta e Investigador - no dia da FMDUP). (2,28,29,30)

Com o mesmo objetivo, na UP foi implementado o Passaporte Académico que possibilita, desde que se cumpra o estipulado no regulamento, o reconhecimento e creditação da participação dos estudantes em conferências, seminários, debates ou outras iniciativas de âmbito científico ou cultural, definidas pela instituição. Esta iniciativa da UP tem, ainda, os seguintes objetivos: (31)

- Valorização do pensamento crítico e autonomia dos estudantes; (31)
- Promoção da multidisciplinaridade e do contacto com temas, ideias e problemas científicos, sociais e culturais de diferentes tipos; (31)
- Reforço da atenção e compreensão dos problemas e desafios socioculturais e científicos atuais; (31)
- Aprofundamento da consciência cívica e exercício da cidadania entre os estudantes. (31)

Tendo em consideração a necessidade de motivação, é igualmente importante identificar os motivos de insatisfação de forma a tentar ultrapassá-los, mantendo ou aumentando, assim, a motivação necessária. É, portanto, favorável que a instituição garanta a criação/continuidade da existência de locais onde poderão ser submetidas sugestões, elogios e reclamações e que sejam formalizados os procedimentos requeridos para a sua análise e consequente elaboração de resposta, devendo esta iniciativa ser dirigida a todos os membros da instituição; à comunidade, no decorrer das atividades clínicas prestadas; e aos restantes serviços de atendimento público. (2)

Segundo as recomendações provenientes do Livro Verde sobre RS e IES, é importante que ocorra a promoção e a integração entre ensino e investigação, num ambiente seguro, saudável e responsável, justificando-se a implementação de ações de sensibilização/ formações, junto de estudantes, docentes, não docentes e investigadores, para que os mesmos adotem práticas benéficas para o ambiente, saudáveis e seguras, inclusive que promovam a segurança no *campus*, e a implementação de medidas que promovam a investigação nestas áreas, com por exemplo divulgação de oportunidades de financiamento ou de participação em projetos. (2)

Também se encontram descritas na literatura evidências sobre a relevância da integração do conceito de sustentabilidade nas IES e a importância da implementação de um conjunto de orientações e programas educacionais com vista à promoção do DS, potenciando uma atuação sustentável no âmbito da capacidade de prestação de cuidados de saúde. (32)

No que diz respeito ao princípio promotor de sustentabilidade na IESMD incluído no projeto, é importante salientar que o mesmo teve em consideração os ODS descritos pela OMD. (12)

2.1. Considerações sobre as estratégias do projeto no âmbito da Formação da Comunidade Académica

2.1.1. Formação em áreas da RS

Segundo a estratégia de sustentabilidade definida pela OMD, relativamente ao ODS4, destaca-se a importância da promoção da formação da comunidade académica na garantia de acesso à educação inclusiva, de qualidade, equitativa, assim como o desenvolvimento de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. (12)

Relativamente à formação em sustentabilidade, promoção de saúde, tecnologias digitais, comunicação, desenvolvimento pessoal, participação social e adaptação a novos contextos, nomeadamente, multiculturais, atualmente, a FMDUP apresenta aos seus estudantes do MIMD e dos 2º e 3º ciclos de estudos a possibilidade de realizarem Unidades Curriculares (UCs) opcionais da UP, no âmbito do seu plano curricular, muitas delas relacionadas com estas temáticas, pois, embora os temas mencionados possam ser abordados de forma indireta em outras UCs do plano, não existem UCs específicas. É fundamental, no entanto, analisar a adesão dos estudantes a estas UCs opcionais comparativamente à adesão de alternativas existentes da própria instituição como o Programa Riscos e Desafios e as Jornadas da FMDUP, igualmente creditadas no âmbito do passaporte académico. O catálogo de formação continua dos docentes e não docentes e o Catálogo de Formação no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) contemplam, também, a abordagem destas temáticas. (33, 34, 31, 35, 36, 19, 37, 38)

O plano curricular do MIMD da FMDUP apresenta, ainda, UCs comunitárias com vista ao desenvolvimento de ações de Educação e Promoção

de Saúde Oral na Comunidade (projetos comunitários). (34,39) Estes conteúdos constam também de algumas formações continuas na instituição. (34)

De igual forma, a FMDUP inclui, de forma transversal nos seus planos curriculares, UCs de promoção da investigação e da ética nos diferentes ciclos de estudos, (34,40,41)

A UP, ainda com o objetivo de promover a formação, o desenvolvimento de capacidades/competências específicas e transferíveis e a difusão do conhecimento e de abranger processos diversificados de ensino e aprendizagem, aprovou inúmeras atividades complementares (culturais, desportivas, científicas, técnicas, artísticas, cívicas e éticas) passíveis de serem incluídas no suplemento ao diploma, das quais destacamos programas de mobilidade, o Programa da Mentoria Inter pares da UP, os cursos de Educação Continua da UP, os Prémios da UP, o Passaporte académico e o Voluntariado da UP. (42)

De qualquer das formas, recomenda-se que o Conselho Científico e o Conselho Pedagógico se reúnam, revejam os planos curriculares e elaborem uma proposta que contemple a inclusão destes conteúdos da área da RS nos planos curriculares de todos os ciclos e a Comissão do Gabinete de Educação Contínua, no seu catálogo de formação, tenha, também, em consideração esta preocupação.

2.1.2. Metodologias Educativas

Neste contexto, de necessidade de promoção da formação em áreas relacionadas com a RS, algumas delas, não diretamente relacionadas com a MD, torna-se fundamental a implementação de estratégias e práticas pedagógicas inovadoras e mais eficazes que promovam a cidadania ativa, o desenvolvimento de espírito crítico e pensamento reflexivo e autónomo de forma transversal, nomeadamente, pela criação de UCs, produção e partilha de materiais pedagógicos e utilização de metodologias (de ensino e avaliação) que integrem as aprendizagens pessoais e experiências com a comunidade nos diversos anos curriculares dos ciclos de estudos. (31) Isto poderá ser alcançado através da estimulação para a integração dos membros da comunidade académica, por exemplo, em grupos de reflexão sobre as práticas educativas e os desafios futuros da IESMD e em grupos de trabalho de voluntariado ou para a participação em encontros de RS das IES e do Programa da Mentoria, o que segundo o Relatório Anual da FMDUP, já vai acontecendo. (2, 14, 19) A

formação pedagógica dos docentes nas áreas relacionadas com a RS é, igualmente, crucial para se atingirem os objetivos acima referidos. (2,14)

A utilização de tecnologias digitais e a incorporação de práticas promotoras de voluntariado e atividade física parecem beneficiar o bem-estar dos alunos do Ensino Superior (ES) no que diz respeito ao seu desempenho académico e pessoal, a nível físico, emocional e social. Além disso, defende-se que é importante promover a capacitação dos alunos numa perspetiva de futuro, salientando-se a importância da metodologia utilizada por meio de uma aprendizagem e educação sustentáveis. (43) Os alunos do ES são um grupo diversificado que compreende pessoas com diferentes origens e habilidades, por isso, é necessário que os materiais de aprendizagem digital e as plataformas utilizadas acomodem essa diversidade e que os membros do corpo docente compreendam o tema da acessibilidade digital, bem com o conhecimento prático de como tornar os materiais e cursos de aprendizagem acessíveis para mais alunos. (44) Atualmente, acredita-se que a tecnologia digital pode aumentar a transformação do ensino e aprendizagem nas IES, na medida em que se considera uma estratégia inovadora de facilitação do ensino e aprendizagem no ES. Contudo, para o efeito, é importante que a equipa docente aumente os seus conhecimentos sobre a acessibilidade digital, para que os materiais de ensino e aprendizagem sejam considerados inclusivos. (45,44) Assim, para que sejam ultrapassadas as barreiras descritas, é fundamental que sejam adotadas estratégias por parte das IES, entre as quais, a disponibilização de internet a todos os membros da IESMD e de oferta formativa de qualidade para os docentes da instituição na área do ensino e aprendizagem baseados em tecnologias digitais. (45,44). O projeto de Inovação Pedagógica da UP promove a formação pedagógica dos docentes e a melhoria dos modelos educativos adotados nos ciclos de estudos, valoriza a investigação e o desenvolvimento de competências transversais nos modelos educativos da UP e reconhece a excelência pedagógica da universidade no contexto nacional e internacional. Consequentemente, este projeto potencia, ainda, o desenvolvimento académico de todos os estudantes, o sucesso académico e o combate ao abandono escolar. (46,47,49)

Neste âmbito, a FMDUP está representada no corpo docente (que abrange várias Unidades Orgânicas da UP) de uma Unidade Curricular (UC) optativa da UP, a *Inovoped* “A comunidade como prática – Um espaço transdisciplinar e colaborativo de intervenção”, que tem como objetivo, através de uma metodologia de aprendizagem em serviço, envolver estudantes de áreas disciplinares diversas em projetos para a resolução de problemas identificados em comunidades da cidade do Porto, utilizando estratégias transdisciplinares, colaborativas e criativas. Assim, a metodologia utilizada nesta UC constitui, também, uma alternativa para a formação em RS. (49)

Os programas de mobilidade, de estudantes e docentes, são, também, como já referido, experiências muito enriquecedoras, quer do ponto vista da formação profissional quer da formação pessoal, pelo que devem ser incentivados pela instituição. (50)

Outra estratégia de formação poderá passar pela participação em Projetos ou unidades de formação de voluntariado pois, segundo o Plano para o Voluntariado Europeu, o voluntariado desempenha um papel fundamental na vida das gerações atuais e futuras, proporcionando oportunidades de expressão de solidariedade, integração cultural, aprendizagem não formal e desenvolvimento de competências, apoiando direitos como a cidadania ativa e a inclusão social. (51)

Deste modo, é do interesse da IESMD que ocorra a participação em projetos e eventos, como o Encontro Nacional desenvolvido pelo projeto Evi Dems, que tenham em vista a promoção da diversidade e inclusão social, assim como a qualificação de voluntários devidamente capacitados, considerando os princípios éticos associados. (52)

Outro exemplo de um projeto interessante na área do voluntariado é o projeto “Boosting Employability and Empowering Social Engagement in High Education through Pro Bono” financiado pela União Europeia no âmbito do Programa Erasmus +. Segundo o guia de Pro Bono em Universidades Europeias, assente neste projeto, o Pro Bono é um ato de voluntariado que traz múltiplos benefícios, no qual os profissionais partilham os seus conhecimentos e experiência, valiosos em diversas áreas, no que se refere a empreendimentos com valor social. A UP apresenta-se como uma das universidades parceiras deste projeto, na medida em que representa uma IES que abrange um forte compromisso com a sociedade e tem vindo a consolidar a sua RS através de projetos de voluntariado e interação com várias associações civis. A UP, pela sua componente de internacionalização, permite o desenvolvimento de colaborações, bem como o estabelecimento de uma cooperação inovadora, através da criação de ligações ativas com outras IES. (53) A implementação de um Programa de Pro Bono na UP tem como objetivos principais a promoção de RS, voluntariado, empregabilidade e relação com os *Alumni* na universidade, assim como o aumento da cooperação com outras IES, empresas e organizações sem fins lucrativos, com vista ao estabelecimento de competências profissionais, interculturais e cívicas entre os membros da IES. (54)

A Rede Colaborativa de Voluntariado, Inclusão e RS da UP, na qual a FMDUP está representada, pretende desenvolver o projeto “Formação em Responsabilidade Social”, através da criação de uma unidade de formação contínua dirigida a toda a comunidade académica da UP para o desenvolvimento de competências transversais em temas como Ética; Sustentabilidade; Inclusão; Igualdade de Género; DH; Voluntariado; Empreendedorismo e Inovação Social;

Cidadania e RS. O projeto incluirá também a capacitação e experiência de voluntariado em instituições parceiras da UP e o planeamento e gestão de um projeto de RS. (55,56)

Relativamente à importância da aprendizagem ao longo da vida, a OMD defende a importância da formação contínua em consequência da constante evolução da MD, com vista à atualização técnica e científica dos profissionais. A essa informação acrescenta-se ainda que, segundo a Federação Dentária Internacional (FDI), deve ser efetuada a integração do conceito de DS nas atividades de formação contínua. (57,58) Atualmente, a FMDUP dispõe de um gabinete de educação contínua, e respetiva comissão, que tem organizado inúmeras formações neste âmbito, algumas delas ao abrigo do PRR. (59)

2.2. Considerações sobre as estratégias do projeto no âmbito das Atividades de Gestão

2.2.1 Ética

Tal como já referido, a ética é uma temática muito relevante na tomada de decisões nas áreas de saúde oral comunitária e saúde pública e, consequentemente, no ensino em MD. (60) Atualmente, o único regulamento existente referente à Constituição de uma Comissão de Ética é o da UP (61), apesar de existir já uma Comissão de Ética para a Saúde na FMDUP (62), que elabora um relatório anual, mas que não tem um regulamento próprio. Assim, talvez se recomende um alargamento das competências desta comissão e a elaboração do respetivo regulamento. (63)

Segundo o ORSIES, é sugerida a elaboração de um Plano de Gestão de Riscos (PGR) pela Comissão de Ética da instituição no qual poderão já constar algumas das iniciativas já em vigor como: (2)

1. A desmaterialização dos consentimentos informados preenchidos pelos pacientes;
2. A obrigatoriedade de avaliação de projetos científicos pela Comissão de ética da IESMD e pela Comissão de Proteção de Dados;
3. As alterações efetuadas pelos Docentes aos Termos de classificação dos estudantes, sujeitas à emissão de um pedido apresentado pelo respetivo Docente para autorização prévia do Diretor da Faculdade;

4. A disponibilização de uma caixa de sugestões, localizada junto dos serviços académicos, de fácil acesso e visibilidade.

No entanto, outras iniciativas, como a implementação de mecanismos de controlo de existência de papel destinado à emissão de certidões, nomeadamente, através de um registo numérico e cronológico, de entrada e saída de papel, bem como de eventuais folhas inutilizadas e de mecanismos que permitam a célere sinalização dos indivíduos em maior risco, terão ainda de ser implementadas. (19,2)

2.2.2. Conciliação da vida profissional, familiar e pessoal

A FMDUP, em alinhamento com a estratégia global da UP, valoriza e reconhece a importância dos membros da IESMD e reforça a necessidade de efetuação de medidas para a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal. (19) No entanto, verifica-se a necessidade de formalização da implementação de estratégias e práticas de conciliação entre a atividade profissional e familiar. Assim, a título de exemplo, seguem-se as seguintes sugestões de estratégias de conciliação da vida pessoal do ORSIES: (2)

1. Flexibilização do horário/local da prestação de trabalho; (2)
2. Limitação dos contactos entre entidade empregadora e pessoal docente e não docente após o horário de trabalho ao estritamente necessário;
3. Estatuto Mãe/Pai de menor; (2)
4. Banco de horas; (2)
5. Épocas adicionais de avaliação para os estudantes; (2)
6. Definição de um procedimento que avalie o clima organizacional, auscultando docentes, não docentes e estudantes; (2)
7. Definição de estratégias de divulgação das medidas complementares de apoio à conciliação trabalho-família; (2)
8. Avaliação do impacto das medidas complementares de apoio à conciliação família-trabalho (ex. questionário). (2)

Na medida em que o contexto pessoal dos estudantes está relacionado com o abandono escolar, deve igualmente priorizar-se a sua prevenção, no sentido de reduzir os impactos causados por esta problemática no sucesso escolar. (19,14,64,65)

2.2.3 Igualdade de género

No que diz respeito à igualdade de Género, apesar de se verificar, segundo as estatísticas da UP, um equilíbrio entre os géneros para os parâmetros analisados, foram detetados desequilíbrios no que diz respeito à conciliação da vida profissional, já que foi referenciado que as mulheres representam o grupo maioritário de ausência por motivos de assistência familiar. Não obstante, ficou descrito que a UP valoriza e tem em atenção as questões de género, o que reforça o compromisso contínuo estabelecido pela UP com a igualdade, inclusão e reconhecimento da diversidade em todas as suas vertentes de ação. (66,67)

Ao longo dos últimos anos a FMDUP, já, tem participado em algumas iniciativas desenvolvidas pela UP no âmbito do Dia Internacional da Mulher e do ciclo "E Contudo, Elas Movem-se! Mulheres nas Artes e nas Ciências" e, inclusive, elaborou uma edição especial da *Newsletter* da FMDUP, dedicada ao tema "Mulheres na Medicina Dentária". (68,19)

2.2.4. DH

A UP assume, no respetivo plano estratégico, o compromisso com os DH, a liberdade de opinião e a tolerância e declara a rejeição de todos os tipos de discriminação, racismo e preconceito, valorizando e incentivando a diversidade como fonte de riqueza e fator de sucesso. (14)

Em conformidade, no que diz respeito ao incentivo ao desenvolvimento de processos de integração respeitadores da dignidade humana, a plataforma *Exarp* é considerada exemplar, na medida em que são destacadas iniciativas promissoras ao mesmo tempo que é estimulada a criação de novas medidas relacionadas com a integração de novos estudantes nas IES. Este movimento promove eventos como seminários, encontros, concursos, exposições, concertos, maioritariamente dedicados ao desporto, ciência e cultura e assenta no objetivo de sensibilizar estudantes, professores, técnicos e encarregados de educação para a promoção de práticas positivas de integração dos estudantes, salientando-se a valorização do acolhimento como o propósito do projeto. Esta plataforma tem o apoio de diversas IES, entre as quais a UP, a Universidade de Coimbra e a Universidade de Lisboa. (69)

São exemplos de algumas iniciativas já desenvolvidas pela FMDUP neste âmbito as seguintes:

1. Participação no Programas Riscos e Desafios, programa de desenvolvimento de competências de vida que se dirige a todos os estudantes a frequentar o 1º ano do ES, resultante de uma parceria da Administração Regional de Saúde (ARS) e da UP, que pretende promover a saúde, a adaptação académica, o sucesso escolar e o crescimento psicossocial do jovem universitário através do desenvolvimento de competências pessoais e sociais; (70)
2. Participação no Programa de Mentoria Interpares da UP, Programa institucional de acolhimento, integração e vivência solidárias no ES, destacado pelo ORSIES como uma prática inspiradora, na medida em que é considerado um exemplo na área da RS, em conformidade com os objetivos definidos pelo observatório; (71, 20)
3. Realização de ações de sensibilização para a saúde oral em instituições de solidariedade social; (19)
4. Realização do Dia aberto da IESMD, iniciativa que pretende dar a conhecer aos estudantes do ensino básico e secundário uma visão global do MIMD e das perspetivas do futuro médico dentista na prática clínica e investigação científica e criar uma dinâmica de aproximação à comunidade e participação na orientação para a escolha vocacional dos estudantes, através do contacto direto com docentes e investigadores no seu local de trabalho; (72)
5. Participação na Mostra da UP, evento dirigido aos alunos do ensino básico e secundário, onde se dá a conhecer as IES da UP; (73)
6. Participação na Universidade Júnior, programa nacional de aproximação ao ambiente universitário para alunos do ensino básico (2.º e 3.º ciclos) e secundário através do qual estes podem conhecer as catorze faculdades da UP, a escola de negócios (*Porto Business School*) e as várias unidades de investigação da UP; (73)
7. Participação na Escola de Ciências da Vida e da Saúde, iniciativa dirigida a jovens que frequentam o 10.º ou o 11.º ano de escolaridade e que se estrutura em torno do desenvolvimento de pequenos projetos de investigação com a duração de cinco dias, executados sob a orientação de investigadores de diversas unidades universitárias da área da saúde; (19)
8. Realização de eventos dedicados à receção ao caloiro; (74)
9. Participação na Qualifica - Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego e na FINDE.UP - Feira Internacional de Emprego da UP. (19)

Com base nos mesmos pressupostos, a UP desenvolveu a iniciativa intitulada “Encontro de Responsabilidade Social Universitária”, com o objetivo de aumentar o impacto e a visibilidade da RS universitária, através da promoção de uma reflexão conjunta e debate com foco temático na crescente diversidade (étnica, de género, de nacionalidade, religiosa, etc.) de estudantes, na democratização do conhecimento e no empreendedorismo cívico-social. (75)

2.2.5. Comunicação

As *newsletters* são uma componente importante de comunicação entre os membros da IES, em particular, pelos formatos *online* que facilitam a sua disseminação na comunidade académica. É de particular relevância que a *newsletter* da FMDUP, divulgada por *email*, englobe todas as informações que a comunidade académica da instituição tenha conhecimento, entre as quais, as opções UP (na época de efetuação das matrículas), as oportunidades de formação de docentes e técnicos da instituição, as oportunidades de participação em iniciativas, projetos e linhas de financiamento e outras que se julguem importantes. (76)

Segundo a Estratégia de Sustentabilidade proposta pela OMD, é benéfico que sejam desenvolvidas medidas que promovam o aumento da literacia dos estudantes na área da MD de forma didática e interativa. Para o efeito, neste projeto foi contemplada a garantia da comunicação interativa e promotora de saúde na IESMD. (12)

A FMDUP tem vindo a desenvolver diversas ações de comunicação na área da MD através do envolvimento de docentes da instituição em programas televisivos e *podcasts* dos “*Alumni Mundus*”. (77,78,79)

A comunicação é fundamental, na medida em que é destacada como um mecanismo capaz de influenciar o comportamento das pessoas, através da fomentação da partilha, diálogo e discussão de temáticas relevantes. Para o efeito, a transmissão de informações e conteúdos deve ser realizada de forma socialmente responsável, para ser possível ultrapassar as barreiras relacionadas com a implementação da RS nas IES. (2)

A OMD defende a fomentação da comunicação na área da MD através de plataformas oficiais da instituição, entre as quais, o *website*, redes sociais, revista, *newsletter*, e aplicações, numa perspetiva de relacionamento e envolvimento com os *stakeholders* e restantes partes interessadas. Por

consequente, é de particular relevância que o *site* oficial da IESMD se encontre completo e frequentemente atualizado. (12)

A UP revelou ser a IES nacional de destaque no que diz respeito às redes sociais, com liderança no número de seguidores das suas páginas oficiais, com prevalência das mulheres e jovens como seguidores predominantes (80)

Além disso, a participação dos estudantes em projetos sociais permite a articulação e a comunicação direta com a comunidade, onde o trabalho desenvolvido nas diversas UCs permite refletir acerca da melhoria contínua e garantia de uma resposta eficaz na satisfação das necessidades concretas da comunidade. (2)

2.2.6. Segurança na instituição

Segundo o ORSIES, as IES deverão providenciar um ambiente seguro com vista à garantia da qualidade de vida da comunidade académica, visitantes e comunidade envolvente. Assim, no âmbito das suas competências e, em cooperação com as forças de segurança, estas instituições devem prevenir os riscos e reduzir os impactos da criminalidade na instituição. (2)

É benéfico que estejam presentes agentes da autoridade como a Polícia de Segurança Pública (PSP) em eventos da instituição, entre os quais, eventos relacionados com a receção dos novos estudantes da IESMD, o que já ocorre na FMDUP. (2)

A FMDUP, como Unidade Orgânica da UP, no que diz respeito à segurança dos membros da comunidade académica, deve atuar segundo os princípios orientadores de atuação da universidade pela qual se rege. Assim, o PGR da UP considera fundamental efetuar a identificação dos riscos que possam colocar em causa a concretização dos objetivos estratégicos e operacionais da universidade, como abuso de poder, concussão, corrupção, erro, fraude, furto, participação económica em negócio, peculato, peculato de uso, recebimento indevido de vantagem, tráfico de influência, violação de segredo por trabalhador, administração danosa, roubo e ciberataques. Além disso, é importante que ocorra a realização de ações de formação sobre segurança na instituição. (70)

Para o efeito, espera-se que o PGR contribua para os seguintes aspetos: (70)

- Melhoria da qualidade e eficácia dos sistemas de controlo interno já existentes; (70)

- Promoção de uma cultura organizacional de responsabilização, definindo claramente princípios e regras que possibilitem o entendimento dos valores éticos por todos os colaboradores da UP; (70)
- Disponibilidade de um canal de denúncias que garanta uma efetiva proteção do denunciante; (70)
- Promoção de um ambiente de melhoria contínua na UP. (70)

Especificamente nas IESMD, relativamente à saúde e segurança no trabalho e no *campus* junto da comunidade académica, é aconselhada, por exemplo, a disponibilização de um técnico de radiologia que oriente os estudantes durante a realização de radiografias periapicais e *bitewings*, com o objetivo de diminuir a eventual radiação emitida em contexto clínico. Os potenciais erros cometidos pelos estudantes durante o posicionamento do equipamento radiológico obrigam a repetições da exposição radiológica da equipa médico dentária e dos pacientes, o que aumenta o risco de efeitos nocivos da radiação nos mesmos. (81)

2.2.7. Promoção de saúde do *Campus* e da Comunidade

O ODS3 diz respeito a um aumento da qualidade da saúde. (12) Para o efeito, a UP apresenta ações promotoras de saúde dirigidas aos membros da comunidade académica, entre as quais, a prestação de apoio médico pelos Serviços de Ação Social da UP (SASUP), nomeadamente, consultas de clínica geral, ginecologia e obstetrícia, psiquiatria, psicologia, MD na FMDUP, nutrição na Faculdade de Ciências de Nutrição e Alimentação, saúde sexual, entre outras especialidades. (70,82) Além disso, o Centro de Desporto da UP (CDUP), entidade responsável pela fomentação e garantia da prática desportiva da comunidade académica da UP, tem vindo a desenvolver atividades como o Dia Mundial da Dança, o curso de dança moderna, corridas e caminhadas, torneios de voleibol, campeonatos de futsal, atividades de ténis de praia e iniciativas relacionadas com práticas desportivas solidárias. (70,83)

A MD sustentável está relacionada com a MD Preventiva (MDP) (84), pelo que, segundo a FDI, é pertinente salientar que a prevenção das doenças orais e a promoção da saúde devem ser reconhecidas como a forma mais sustentável de garantir uma saúde oral ótima, acessível e a preços compatíveis com um impacto mínimo no ambiente. (58)

Tendo em vista a promoção da prevenção em MD, destacam-se na FMDUP as seguintes iniciativas:

- Projeto Paranhos Sorridente, programa comunitário de base escolar da FMDUP, que inclui ações de promoção de saúde oral nas escolas públicas da freguesia de Paranhos de ensino pré-escolar e do ensino básico e a possibilidade de realizarem tratamentos dentários na clínica da FMDUP; (19,85,86)
- Organização de eventos de promoção de saúde oral dirigidos a toda a comunidade académica e comunidade em geral no Dia Mundial da Saúde Oral, como rastreios orais, publicações nas redes sociais, cartazes, ações de sensibilização e conversações *WorldCafé* (metodologia de fácil utilização para a criação de uma rede viva de diálogo colaborativo sobre perguntas relevantes ao serviço de assuntos reais do dia a dia). (19,87,88)

Na literatura estão demonstrados, ainda, benefícios relativamente à promoção de saúde oral aliada a campanhas de literacia através de ferramentas digitais como as redes sociais, assim como à utilização de recursos educacionais promotores de saúde oral apropriados, com o objetivo de fomentar hábitos sustentáveis e reforçar a prática clínica em conformidade com a MDP, desde que se encontrem de acordo com os regulamentos gerais de proteção de dados. (84)

No que concerne à promoção de saúde no *Campus*, a UP reconhece o mérito desportivo dos seus estudantes, pelo que têm vindo a ser atribuídos prémios desportivos na comunidade académica. (89) Da mesma forma, e, como já referido, a FMDUP homenageou este ano, no dia da instituição, um estudante atleta. (30)

2.2.8. Empregabilidade e relação com os *Alumni*

O ODS8 diz respeito à valorização da dignificação do trabalho e crescimento económico (12). Considerando a ligação entre o ensino, a prática profissional e o envolvimento das entidades empregadoras na instituição, a IESMD poderá desempenhar um papel central na empregabilidade dos estudantes, já que, não só a realização de estágios tem vindo a ser associada a uma maior probabilidade de empregabilidade dos estudantes, como também as competências transversais nas áreas da comunicação, espírito empreendedor e trabalho em equipa e as competências específicas intrínsecas a cada área profissional, são incutidas pela instituição. (2)

O Núcleo de Talento e Carreira da UP assume o compromisso de apoiar a promoção da empregabilidade ao longo da vida e o desenvolvimento de carreiras dos estudantes e diplomados da UP, através do estabelecimento de

parcerias e conexões com diversas entidades e organismos nacionais e internacionais. (90)

Paralelamente, está descrito que as IES terão de considerar os antigos estudantes como partes interessadas e relevantes na atuação da instituição, assim como terão de adotar estratégias que pressuponham a natureza holística do envolvimento dos antigos estudantes, sendo fundamental conhecê-los, compreender as suas necessidades e incluí-los nos documentos estratégicos da IESMD. Apesar da interação dos *Alumni* com as IES ainda não ser considerada um fenómeno alargado, é referido que os antigos estudantes contribuem para a reputação da IES por constituírem poderosas ferramentas de comunicação das mesmas. (2)

Visto isto, considera-se benéfico que ocorra o envolvimento dos *Alumni* com os atuais estudantes, classificando-se a experiência como positiva a nível formativo, podendo estes vir a recrutar atuais estudantes, por já se encontrarem previamente inseridos no mercado de trabalho. (2)

2.2.9. Sustentabilidade Ambiental

A MD é uma área que consome diariamente recursos ambientais, sendo que, todos os anos, as clínicas dentárias geram quantidades significativas de resíduos plásticos, utilizam recursos hídricos e quantidades substanciais de eletricidade. (91)

Atualmente, defende-se que a MD sustentável é economicamente viável e mais segura para a saúde dos pacientes, para a equipa médico-dentária e para o ambiente, pelo que se considera que, ao longo do tempo, será benéfica para os consultórios médico-dentários. (92)

Nos últimos anos tem havido uma prioridade crescente em relação à incorporação e promoção do conhecimento relativo à prática de uma MD verde (mais sustentável). Ainda assim, é fundamental que os médicos dentistas estejam conscientes da sua atuação e que incorporem práticas clínicas mais sustentáveis na área da MD. (93) Na verdade, entre as maiores barreiras para a implementação da sustentabilidade na área da MD identificadas, destacam-se os comportamentos e atitudes que existem dentro da profissão, justificados pela falta de consciencialização profissional na priorização de práticas sustentáveis. (12,94)

Assim, é proposto que haja a promoção da redução, reutilização e reciclagem de materiais. Em consonância, a IESMD beneficiará de ações de

sensibilização para a correta separação e encaminhamento dos resíduos para reciclagem, nomeadamente, de papel, plástico, metal, óleos, pilhas e telemóveis. (2,12)

Conservar água e energia permite prolongar a vida dos recursos naturais. (92) Em conformidade, sempre que possível, a MD deve reduzir o consumo de energia, água, papel e quaisquer materiais que possam ser prejudiciais para o ambiente, bem como as emissões para a atmosfera e as descargas para a água, pelo facto de a mesma constituir um recurso inestimável, cujo suprimento está a tornar-se imprevisível. (58,12)

É importante apelar, ainda, para o fabrico de produtos sustentáveis relacionados com a prática clínica médico-dentária, incluindo recicláveis, sem excesso de embalagens desnecessárias, contribuindo, simultaneamente, para o desenvolvimento de projetos de economia circular e de novos modelos de negócios sustentáveis. (12)

Os profissionais de saúde oral devem reduzir o impacto sobre os recursos naturais, enquanto promovem uma melhoria na saúde oral para todas as pessoas, com a garantia de salvaguarda da segurança do paciente. (95)

Apesar da preocupação verificada pela FMDUP relativamente à sustentabilidade ambiental, que contemplou a substituição da iluminação por lâmpadas LED e a introdução de sensores nas áreas de passagem (tendo em vista a eficiência energética), a disponibilização de pontos de água (de forma a diminuir o consumo excessivo de copos e garrafas de plástico pela comunidade académica) e a substituição dos copos de plástico por copos de papel, salienta-se que, para dar resposta à implementação de sistemas de gestão ambiental, em conformidade com os ODS, a IESMD beneficiará, igualmente, com a introdução das seguintes iniciativas: (19,2,92)

1. Utilização de equipamentos para geração de energia renovável (como por exemplo: energia solar, eólica, geotérmica, etc); (2)
2. Realização de uma auditoria energética na IESMD, onde possam ser detetados aspetos como o desempenho, pontos críticos e de melhoria, ações e investimentos que possam reduzir o impacto e gastos da sede e delegações; (2)
3. Promoção da redução, reutilização e reciclagem de materiais; (2)
4. Dar preferência, sempre que possível, a fornecedores locais, respeitando os diferentes enquadramentos legais e regulamentares; (2)
5. Inclusão de critérios de responsabilidade ambiental nos processos de aquisição de produtos, equipamentos e serviços; (2)
6. Disponibilização de rede de abastecimento de veículos elétricos; (2)

7. Utilização de aspiradores em aço inoxidável. (92)

Os laboratórios das IES são também fontes consideráveis no que diz respeito ao consumo de recursos hídricos e energéticos. Assim, é necessária a adoção de boas práticas ambientais, como: (13)

1. Organização racional e redução da redundância dos testes laboratoriais; (13)
2. Redução de tubos e materiais destinados à recolha de fluidos corporais; (13)
3. Promoção da reutilização; (13)
4. Reciclagem de solventes orgânicos no local; (13)
5. Redução de resíduos sólidos; (13)
6. Compra de materiais e produtos tão sustentáveis quanto possível; (13)
7. Diminuição do uso de papel; (13)
8. Redução do consumo de água e energia; (13)
9. Utilização de fontes de energia renováveis, incluindo energia eólica, energia solar fotovoltaica e energia solar térmica; (13)
10. Promoção da colaboração e partilha de recursos entre IES. (13)

2.2.9 Cooperação e partilha

A dinâmica da RS tem vindo a assumir uma importância crescente em contexto institucional, destacando-se a relevância da concretização do compromisso da IESMD para com a comunidade que serve e do serviço prestado à sociedade a partir dos seus agentes. (2)

De acordo com o proposto neste projeto, a IESMD integrará as preocupações de RS de forma transversal na sua atuação, particularmente na sua vertente interna, numa perspetiva de envolvimento de todos os membros da comunidade académica, onde se incluem os estudantes de MD. (2)

Assim, este projeto apresenta como beneficiários diretos os estudantes e restantes membros da IESMD, assim como a comunidade a quem são prestados serviços sociais. (2) Os beneficiários indiretos são a população em geral, o meio ambiente e a indústria dentária/ fornecedores locais que tenham em consideração os ODS. (12,58,2)

Apesar de serem as IESMD e os próprios médicos dentistas as entidades responsáveis pela toma de decisões que incluam a utilização de produtos de uso único, descartáveis ou reutilizáveis, sem comprometimento da segurança do doente e da qualidade dos cuidados prestados e pela preferência, sempre que possível, de fornecedores locais, (12,58,2) segundo a FDI, a sustentabilidade em MD envolve muitas partes interessadas, incluindo governos nacionais, cientistas, educadores, fabricantes, distribuidores, técnicos de equipamento dentário, coletores e processadores de resíduos. (58)

Numa perspetiva de promoção do DS, é favorável que a indústria desenvolva produtos dentários sustentáveis, do mesmo modo que os seus fabricantes utilizem tecnologias e materiais sustentáveis, biodegradáveis e/ou recicláveis. (58)

Importa ainda exigir o envolvimento dos legisladores/reguladores de políticas em fóruns e reuniões que permitam a discussão e o comprometimento com os usuários finais e todas as partes interessadas, com vista à criação de legislação que fomente a sustentabilidade e o estabelecimento de incentivos e apoios à investigação, inovação e à prática de negócios sustentáveis. (12)

Portanto, é fundamental que se efetue um reforço de parcerias promotoras da sustentabilidade, que permitam atuar de forma responsável e construir relações baseadas na ética, integridade, DH e DS. (12) Através do trabalho conjunto e proativo, é expectável que sejam alcançadas soluções ambiental e socialmente sustentáveis em benefício da população e do meio ambiente. Assim, é fundamental incentivar o debate, a cooperação e o contributo positivo de todos os *stakeholders*, reconhecendo a sua importância como parceiros estratégicos. (12)

O modelo de governação integrada da RS em IES proposto pelo Livro Verde destaca, então, três eixos críticos de análise, entre os quais, a cultura organizacional das IES; as políticas públicas implementadas pela Tutela; e o trabalho colaborativo. É na área de confluência destes três eixos que surge o envolvimento e a comunicação com os *stakeholders* como fator crítico para a intervenção. Neste sentido, uma governação responsável deve incorporar a RS no planeamento estratégico da IES, a partir de um processo participativo das partes interessadas, internas e externas. A comunicação interna torna-se fundamental como garantia de alinhamento da instituição face aos objetivos estabelecidos. (2)

As IESMD apresentam um papel fundamental na comunidade, quer pela prestação de cuidados de saúde oral na clínica, com a respetiva disponibilização de exames imagiológicos; quer na área da investigação, pela evolução na MD e consequente melhoria dos cuidados de saúde da comunidade; mas também pelo papel na divulgação de informação e aumento da literacia em saúde e apoio da

comunidade menos desfavorecida, através do desenvolvimento de protocolos na clínica da IESMD e de ações dirigidas a organizações sem fins lucrativos. (19,16,96)

As entidades alvo de parceria com quem a FMDUP desenvolveu acordos/parcerias constituem os importantes *stakeholders* na atuação da IESMD, havendo benefícios claros para ambas as partes. (19)

A FMDUP apresenta, já, várias entidades parcerias com quem estabeleceu acordos e protocolos e tem, igualmente, colaborações com a indústria. (19)

Segundo o proposto no Livro Verde sobre RS e IES é, ainda, benéfico que ocorra a cedência de espaços e a partilha de serviços com a comunidade e outras IES, na medida em que reforça a coesão social e as relações de confiança. (2)

Conclusão

Para a elaboração e implementação do Projeto proposto torna-se prioritária a criação de uma Comissão de RS, que deverá elaborar um regulamento, um plano estratégico relativo ao ano a iniciar e um relatório relativo ao ano anterior, que deverão ser sujeitos a parecer formal da Direção. Idealmente no plano deverão constar: a identificação dos princípios; a definição dos indicadores; a definição de medidas e sugestão de iniciativas para cada medida que permitam atingir os indicadores definidos; a definição de *stakeholders*; a definição de estratégias de comunicação de cada medida aos *stakeholders*; e a forma de monitorização e avaliação de cada medida. No relatório deve ser apresentada a avaliação dos resultados de cada medida.

Dada a extensão, complexidade e repetição de alguns aspetos, transversais às quatro dimensões, optou-se por uma organização simples e apelativa, através dos princípios definidos, tendo em consideração as referidas dimensões, e por se estabelecer iniciativas e sistemas de monitorização/avaliação fáceis de executar, dada a imensidão das medidas propostas pelo ORSIES, a falta de formalização escrita dos princípios, indicadores, medidas e iniciativas definidas pela instituição verificada e a inexistência de um projeto anterior, que obrigou a uma seleção das medidas prioritárias, tendo algumas destas o objetivo de identificar o ponto de situação atual.

O projeto, assente na realidade da FMDUP, mas adaptável a outras IESMD, mostra-se revelante pela importância que assume com a definição de medidas concretas e orientadoras da atuação na instituição, em conformidade com os objetivos da universidade pela qual se rege.

Desta forma, espera-se que o projeto apresentado possa vir a ser implementado e que os seus resultados constituam um incentivo à construção de novos projetos, já organizados por dimensões, com a definição de novas iniciativas, talvez mais aliciantes, com a identificação de *stakeholders* e de estratégias de comunicação com estes, e com sistemas de monitorização e avaliação mais rigorosos e eficazes, que garantam a viabilidade de cada medida/iniciativa e uma melhoria dos resultados.

Risco/desconforto do trabalho

Não existem riscos ou desconfortos associados ao trabalho realizado.

Referências Bibliográficas

1. Bocean CG, Nicolescu MM, Cazacu M, Dumitriu S. The Role of Social Responsibility and Ethics in Employees' Wellbeing. *Int J Environ Res Public Health*. 2022 Jul 21;19(14):8838. doi: 10.3390/ijerph19148838. PMID: 35886689; PMCID: PMC9317786.
2. Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior, “Livro Verde sobre Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior” (Março 2018). [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: https://www.orsies.forum.pt/images/PDF/Livro_Verde.pdf
3. Duane B, Stancliffe R, Miller FA, Sherman J, Pasdeki-Clewer E. Sustainability in Dentistry: A Multifaceted Approach Needed. *J Dent Res*. 2020 Aug;99(9):998-1003. doi: 10.1177/0022034520919391. Epub 2020 May 11. PMID: 32392435.
4. Universidade do Porto, “Alumni”. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: <https://www.up.pt/portal/pt/alumni/>
5. “Manual de Formação. Gestão de Voluntariado”. ISBN 978-972-99345-6-8. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: <https://www.pista-magica.pt/wp-content/uploads/2023/04/Manual-de-Apoio-na-Gestao-de-Voluntariado---VOAHR.pdf>
6. Universidade do Porto, “Voluntariado da Universidade do Porto”. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: <https://www.up.pt/portal/pt/voluntariado/>
7. Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior, “Indicadores de Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior – Manual de Implementação” (Dezembro 2021).
8. Kersbergen MJ, Creugers NHJ, Hollaar VRY, Laurant MGH. Perceptions of interprofessional collaboration in education of dentists and dental hygienists and the impact on dental practice in the Netherlands: A qualitative study. *Eur J Dent Educ*. 2020 Feb;24(1):145-153. doi: 10.1111/eje.12478. Epub 2019 Nov 15. PMID: 31677206; PMCID: PMC7006819.
9. Ballweg R, Berg J, DeRouen T, Fiset L, Mouradian W, Somerman MJ. Expanding dental education partnerships beyond the four walls. *J Dent Educ*. 2011 Mar;75(3):300-9. PMID: 21368254; PMCID: PMC3118285.

10. Klineberg I, Massey W, Thomas M, Cockrell D. A new era of dental education at the University of Sydney, Australia. *Aust Dent J*. 2002 Sep;47(3):194-201. doi: 10.1111/j.1834-7819.2002.tb00328.x. PMID: 12405457.
11. Jamal H, Marghalani AA, Al-Sharif A, Shinawi A, Gaffar B, Al-Edaili EA, Al-Baqami G, AlQarni M. Exploring the Perception of Dental Undergraduate Students and Faculty on Environmental Sustainability in Dentistry: A Cross-Sectional Survey in 26 Dental Schools in Saudi Arabia. *Dent J (Basel)*. 2023 Apr 12;11(4):103. doi: 10.3390/dj11040103. PMID: 37185481; PMCID: PMC10137215.
12. Ordem dos Médicos Dentistas, “Estratégia de Sustentabilidade 2020-2024”. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: <https://www.ond.pt/content/uploads/2022/10/estrategia-sustentabilidade-2020-2024.pdf>
13. Molero A, Calabrò M, Vignes M, Gouget B, Gruson D. Sustainability in Healthcare: Perspectives and Reflections Regarding Laboratory Medicine. *Ann Lab Med*. 2021 Mar 1;41(2):139-144. doi: 10.3343/alm.2021.41.2.139. PMID: 33063675; PMCID: PMC7591295.
14. Universidade do Porto, “Plano Estratégico U.Porto 2030”. (Dezembro 2022). [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: https://www.up.pt/portal/documents/39/Plano_Estrat%C3%A9gico_U.Porto_2030.pdf
15. Universidade do Porto, “Universidade do Porto - Plano de Atividades 2024” (dezembro 2023). [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: https://www.up.pt/portal/documents/419/Plano_de_Atividades_U.Porto_2024.pdf
16. Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, “Plano de Atividades para 2024 para a Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto”.
17. Universidade NOVA de Lisboa, “Política de Sustentabilidade da Universidade NOVA de Lisboa”. (Novembro 2021). [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: https://www.unl.pt/sites/default/files/unl_politica_de_sustentabilidade_aprovada.pdf
18. Shah A, Dempster L, Singhal S, Quiñonez C. Dentistry's social contract and dental students' moral inclusiveness. *BMC Oral Health*. 2023 May 10;23(1):271. doi: 10.1186/s12903-023-02994-0. Erratum in: *BMC Oral Health*. 2023 Jun 13;23(1):386. PMID: 37165354; PMCID: PMC10170771.

19. Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, “Relatório Anual de Atividades” (2023).
20. Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior, “Práticas Inspiradoras de Responsabilidade Social” (Janeiro 2023). [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: <https://orsies.forum.pt/#Objectivos>
21. Universidade do Porto, “Relatório Global da U.Porto - Indicadores de Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior” (2023). [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: https://sigarra.up.pt/reitoria/pt/conteudos_geral.ver?pct_pag_id=1008668&pct_parametros=pv_unidade=1186&pct_grupo=34916#34916
22. Universidade do Porto, “Relatório Global da U.Porto + Fmdup. Indicadores de Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior”
23. Demirören M, Atılğan B. Impacts of service learning-based social responsibility training on medical students. Adv Physiol Educ. 2023 Jun 1;47(2):166-174. doi: 10.1152/advan.00049.2022. Epub 2023 Jan 26. PMID: 36701494.
24. Brondani MA. Teaching social responsibility through community service-learning in predoctoral dental education. J Dent Educ. 2012 May;76(5):609-19. PMID: 22550107.
25. Pires, A. M. R., & Lourenço, R. T. “Sistemas de gestão da qualidade em instituições de ensino superior: questões de implementação”. (2011)
26. Ricardo, F. D. “A Gestão da Qualidade em Instituições de Ensino Superior- Um olhar sobre a Universidade de Coimbra”. (2022)
27. Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa, “Comissão de Responsabilidade Social da AEFCT”. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: <https://ae.fct.unl.pt/crs/>
28. Universidade do Porto, “Prémio Cidadania Ativa da Universidade do Porto - Edição 2023”. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=prémio%20de%20cidadania%20ativa%20da%20u.porto%20-%20edição%202023
29. Universidade do Porto, “Prémio Prática Pedagógica Inovadora”. Inovação Pedagógica da Universidade do Porto. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: <https://inovacaopedagogica.up.pt/42-2/excelencia-pedagogica/projetos-inovacao-pedagogica/>

30. Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, “Dia da Faculdade 2024 - 10/04/2024”. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: https://sigarra.up.pt/fmdup/en/noticias_geral.ver_noticia?p_nr=13967
31. Universidade do Porto, “Despacho N.º GR.07/ 11/ 2019 - Passaporte Académico da U. Porto - Para efeitos de reconhecimento e registo de Competências Transversais - Participação em conferências, colóquios, debates, workshops na U.Porto”
32. Lindmark U, Ahlstrand I, Ekman A, Berg L, Hedén L, Källstrand J, Larsson M, Nunstedt H, Oxelmark L, Pennbrant S, Sundler A, Larsson I; Impact within the Swedish framework for “Health Research in Collaboration”. Health-promoting factors in higher education for a sustainable working life - protocol for a multicenter longitudinal study. BMC Public Health. 2020 Feb 14;20(1):233. doi: 10.1186/s12889-020-8181-3. PMID: 32059653; PMCID: PMC7023742.
33. Universidade do Porto, “Catálogo de Formação Contínua da U.Porto 2022/2023”. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=1041229
34. Faculdade de Medicina Dentária, “Cursos/CE. Ciclos de Estudo”. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: https://sigarra.up.pt/fmdup/pt/cur_geral.cur_inicio
35. Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, “Riscos e Desafios - 2023 - Inscrições Até 29.9.2023”. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: https://sigarra.up.pt/fmdup/pt/noticias_geral.ver_noticia?p_nr=13207
36. Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, “Programa Riscos e Desafios - 2.º Semestre - Inscrições”. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: https://sigarra.up.pt/fmdup/en/noticias_geral.ver_noticia?p_nr=10646
37. Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, “XXXIV Jornadas FMDUP”. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: https://sigarra.up.pt/fmdup/pt/noticias_geral.ver_noticia?p_nr=12507
38. Universidade do Porto, “Catálogo do Plano de Recuperação e Resiliência (Impulso Adultos)”.
39. Faculdade de Medicina Dentária, “Saúde Pública Oral e Medicina Dentária Preventiva e Comunitária”. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em:

https://sigarra.up.pt/fmdup/pt/ucurr_geral.ficha_uc_view?pv_ocorrencia_id=523902

40. Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, “Ética e Legislação Profissional”. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: https://sigarra.up.pt/fmdup/pt/ucurr_geral.ficha_uc_view?pv_ocorrencia_id=477658
41. Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, “Ética na Investigação em Saúde”. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: https://sigarra.up.pt/fmdup/pt/ucurr_geral.ficha_uc_view?pv_ocorrencia_id=515789
42. Universidade do Porto, “Despacho N.º GR.05/09/2023 - Atualização da listagem das atividades complementares a constar do Suplemento ao Diploma”
43. Ribeiro-Silva E, Amorim C, Aparicio-Herguedas JL, Batista P. Trends of Active Learning in Higher Education and Students' Well-Being: A Literature Review. *Front Psychol.* 2022 Apr 18;13:844236. doi: 10.3389/fpsyg.2022.844236. PMID: 35519651; PMCID: PMC9062227.
44. Sanderson NC, Kessel S, Chen W. What do faculty members know about universal design and digital accessibility? A qualitative study in computer science and engineering disciplines. *Univers Access Inf Soc.* 2022;21(2):351-365. doi: 10.1007/s10209-022-00875-x. Epub 2022 Mar 29. PMID: 35370532; PMCID: PMC8961093.
45. Okoye K, Hussein H, Arrona-Palacios A, Quintero HN, Ortega LOP, Sanchez AL, Ortiz EA, Escamilla J, Hosseini S. Impact of digital technologies upon teaching and learning in higher education in Latin America: an outlook on the reach, barriers, and bottlenecks. *Educ Inf Technol (Dordr).* 2023;28(2):2291-2360. doi: 10.1007/s10639-022-11214-1. Epub 2022 Aug 15. PMID: 35992366; PMCID: PMC9376914.
46. Universidade do Porto, “Cadernos de Inovação Pedagógica, n.º 3. A comunidade como prática – uma experiência de aprendizagem em serviço na Universidade do Porto”. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: https://www.up.pt/portal/documents/743/Cadernos_IP_Vol.3.pdf
47. Universidade do Porto, “Inovação educativa”. Inovação Pedagógica Universidade do Porto. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: <https://inovacaopedagogica.up.pt/42-2/mea/>

48. Universidade do Porto, “Eixos de atuação”. Inovação Pedagógica Universidade do Porto. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: <https://inovacaopedagogica.up.pt/42-2/mea/eixos-de-acao/>
49. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, “A Comunidade como prática - Um espaço transdisciplinar e colaborativo de intervenção”. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: https://sigarra.up.pt/fpceup/pt/ucurr_geral.ficha_uc_view?pv_ocorrencia_id=469302
50. European Commission, Directorate-General for Education, Youth, Sport and Culture, “O que é o Erasmus+?”. Erasmus +. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/pt-pt/about-erasmus/what-is-erasmus>
51. “Plano para o Voluntariado Europeu 2030”. Fundação Eugénio de Almeida. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: https://www.fea.pt/fileadmin/Recursos/Documentos/Voluntariado/PlanoVoluntariado_FEA_web.pdf
52. “Enhancing Volunteer Impact - Developing European Management Standards”. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: <https://www.evi-dems.eu/>
53. “Pro Bono em Universidades Europeias – Guidebook”. Setembro 2021. ISBN 978-989-746-307-5 – pdf
54. Universidade do Porto, “Documento de Trabalho - Princípios Orientadores da Implementação de um Programa de Pro Bono na Universidade do Porto”
55. Universidade do Porto, “U.Porto Solidária”. Reitoria da Universidade do Porto. Disponível em: https://sigarra.up.pt/reitoria/pt/uni_geral.unidade_view?pv_unidade=1264
56. Universidade do Porto, “Apoio à Inclusão”. Reitoria da Universidade do Porto. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: https://sigarra.up.pt/reitoria/pt/uni_geral.unidade_view?pv_unidade=1226
57. Ordem dos Médicos Dentistas, “Responsabilidade social”. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: <https://www.ond.pt/info/apresentacao/responsabilidade/>
58. FDI General Assembly. Sustainability in Dentistry. Spain: Madrid; 2017 Aug.
59. Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, “Educação Contínua 2024 PRR”. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: https://sigarra.up.pt/fmdup/pt/noticias_geral.ver_noticia?p_nr=13907

60. Naidoo S. Ethical considerations in community oral health. J Dent Educ. 2015 May;79(5 Suppl):S38-44. PMID: 25941240.
61. Universidade do Porto, “Regulamento Comissão de Ética da U.Porto”. Comissão de Ética da Universidade do Porto.
62. Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, “Despacho nº 22/2018. Proposta de Constituição da Comissão de Ética para a Saúde”
63. Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, “Relatório de Atividades: Ano 2021 - Comissão de Ética para a Saúde - Faculdade De Medicina Dentária Da Universidade Do Porto”
64. Amaral R, “O abandono do ensino superior em Portugal: uma abordagem empírica”. Repositório da Universidade de Lisboa. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/20512>
65. Lopes, M. “Abandono escolar no ensino superior: levantamento das ocorrências no Instituto Politécnico de Bragança e análise dos fatores concorrentes” (2019)
66. Universidade do Porto, “RESET - Infografia U.Porto 2022”. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: [https://www.up.pt/portal/documents/252/RESET -
Infografia U.Porto 2022.pdf](https://www.up.pt/portal/documents/252/RESET-_Infografia_U.Porto_2022.pdf)
67. Universidade do Porto, “Igualdade, Inclusão e Diversidade”. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: <https://www.up.pt/portal/pt/conhecer/sobre-a-uporto/igualdade-inclusao-e-diversidade/>
68. Universidade do Porto, “U.Porto inspira a inclusão no Dia Internacional da Mulher”. Notícias da Universidade do Porto. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: <https://noticias.up.pt/2024/03/08/u-porto-inspira-a-inclusao-no-dia-internacional-da-mulher/>
69. “Exarp”. Direção Geral de Ensino Superior. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: https://wwwcdn.dges.gov.pt/sites/default/files/carta_exarp_out18.pdf
70. Universidade do Porto, “Plano de Gestão de Riscos - Universidade Do Porto” (Junho de 2023). [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_geral.ver?pct_pag_id=1001375&pct_parametros=p_pagina=1001375&pct_grupo=34932&pct_grupo=1103&pct_grupo=34424#34424

71. Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, “Mentoria Interpares da Universidade do Porto na FMDUP”. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: https://sigarra.up.pt/fmdup/pt/noticias_geral.ver_noticia?p_nr=10046
72. Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, “FMDUP – Dia Aberto”. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: https://sigarra.up.pt/fmdup/pt/noticias_geral.ver_noticia?p_nr=12446
73. Universidade do Porto, “Eventos anuais”. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: <https://www.up.pt/portal/pt/conhecer/a-acontecer-na-uporto/eventos-aneuais/>
74. Universidade do Porto, “Bem-vinda/o à U.Porto”. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: <https://www.up.pt/welcome/>
75. Universidade do Porto, “II Encontro de Responsabilidade Social Universitária - Save The Date”. Reitoria da Universidade do Porto. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: https://sigarra.up.pt/reitoria/pt/noticias_geral.ver_noticia?p_nr=17403
76. Colbert GB. Newsletters in Medical Education. Semin Nephrol. 2020 May;40(3):284-290. doi: 10.1016/j.semnephrol.2020.04.007. PMID: 32560777.
77. Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, “Dia 23 Quarta-Feira, Prof. Paulo Melo Estará Na Rtp - Praça Da Alegria”. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: https://sigarra.up.pt/fmdup/pt/noticias_geral.ver_noticia?p_nr=283
78. Universidade do Porto, “Podcasts - Alumni Mundus”. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: <https://www.up.pt/portal/pt/alumni/inspire-se/podcasts/podcasts-alumni-mundus/>
79. Ordem dos Médicos Dentistas, “Tabaco e medicina dentária no Sociedade Civil”. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: <https://www.ond.pt/2014/05/tabaco-sociedade-civil/>
80. Universidade do Porto, “Universidade do Porto cada vez mais líder nas redes sociais”. Notícias da Universidade do Porto. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: <https://noticias.up.pt/2018/02/05/universidade-do-porto-cada-vez-mais-lider-nas-redes-sociais/>

81. Praveen BN, Shubhasini AR, Bhanushree R, Sumsum PS, Sushma CN. Radiation in dental practice: awareness, protection and recommendations. J Contemp Dent Pract. 2013 Jan 1;14(1):143-8. doi: 10.5005/jp-journals-10024-1289. PMID: 23579913.
82. Universidade do Porto, “Saúde e Bem-Estar. Apoio médico”. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: <https://www.up.pt/portal/pt/viver/saude-e-bem-estar/apoio-medico/>
83. Universidade do Porto, “Eventos CDUP-UP”. Centro de Desporto da Universidade do Porto. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: <https://cdup.up.pt/eventos/page/2/>
84. Wainer C. Discussing the environmental impact of dental-associated travel - how do we build from the current COVID-19 crisis towards a more sustainable future within dentistry? Br Dent J. 2022 Apr;232(7):437-440. doi: 10.1038/s41415-022-4136-7. Epub 2022 Apr 8. PMID: 35396418; PMCID: PMC8992408.
85. Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, “Paranhos Sorridente”. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: https://sigarra.up.pt/fmdup/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=página%20estática%20genérica%20160
86. “Protocolo entre Freguesia de Paranhos e Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto” (Janeiro de 2016). [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: https://jfparanhos-porto.pt/files/2366/P_paranhosorridente_fmdup_12012016.pdf
87. Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, “Dia Mundial da Saúde Oral FMDUP - Eventos da Semana”. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: https://sigarra.up.pt/fmdup/pt/noticias_geral.ver_noticia?p_nr=13767
88. Saab MM, Shetty VN, McCarthy M, Davoren MP, Flynn A, Kirby A, Robertson S, Shorter GW, Murphy D, Rovito MJ, Shiely F, Hegarty J. Promoting 'testicular awareness': Co-design of an inclusive campaign using the World Café Methodology. Health Expect. 2023 Oct 25;27(1):e13898. doi: 10.1111/hex.13898. Epub ahead of print. PMID: 37877701; PMCID: PMC10726274.
89. Universidade do Porto, “Estudantes atletas e treinadores da U.Porto na corrida aos Melhores do Ano”. Notícias da Universidade do Porto. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: <https://noticias.up.pt/2023/11/08/estudantes-atletas-e-treinadores-da-u-porto-na-corrida-aos-melhores-do-ano/>

90. Universidade do Porto, “Talento e Carreira”. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: <https://www.up.pt/portal/pt/talento-e-carreira/>
91. Baird HM, Mulligan S, Webb TL, Baker SR, Martin N. Exploring attitudes towards more sustainable dentistry among adults living in the UK. *Br Dent J*. 2022 Aug;233(4):333-342. doi: 10.1038/s41415-022-4910-6. Epub 2022 Aug 26. PMID: 36028699; PMCID: PMC9412765.
92. Cardoso AR, “Medicina Dentária Sustentável: uma abordagem alternativa à Medicina Dentária Convencional para dispositivos médicos” (2020-06-22). Repositório Aberto da Universidade do Porto. [Data de último acesso: 18/5/2024]. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/127915>
93. Guyot-Jeannin, E. M. C. “Impacto ambiental e gestão sustentável dos recursos em medicina dentária” (2022)
94. Martin N, Sheppard M, Gorasia G, Arora P, Cooper M, Mulligan S. Awareness and barriers to sustainability in dentistry: A scoping review. *J Dent*. 2021 Sep;112:103735. doi: 10.1016/j.jdent.2021.103735. Epub 2021 Jun 25. PMID: 34182058.
95. Ndokaj A, Iacono R, Pasqualotto D, Stamegna C, Capocci M, Guerra F. Trends in Sustainable Dentistry. *Clin Ter*. 2021 Nov 22;172(6):523-524. doi: 10.7417/CT.2021.2370. PMID: 34821344.
96. Diário da República, 2.ª série, N.º 46, de 8 de março de 2021, Regulamento n.º 201/2021, Artigo 3.º, número 3, alíneas i), ii), iii), iv), e v).

Anexos

Anexo I - Tabela 1 – Proposta de Plano Estratégico de Responsabilidade Social a implementar nas Instituições de Ensino Superior de Medicina Dentária

(AE- Associação de Estudantes; CDUP - Centro de Desporto da Universidade do Porto; DS - Desenvolvimento Sustentável; DH - Direitos Humanos; ES - Ensino Superior; ECTS - *European Credit Transfer and Accumulation System* (Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos); FMDUP - Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto; IES - Instituições de Ensino Superior; IESMD - Instituições de Ensino Superior de Medicina Dentária; MD - Medicina Dentária; ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; OMD - Ordem dos Médicos Dentistas; PGR - Plano de Gestão de Riscos; PRR - Plano de Recuperação e Resiliência; RS - Responsabilidade Social; SASUP - Serviços de Ação Social da Universidade do Porto; UC - Unidade Curricular; UCs - Unidades Curriculares; UP - Universidade do Porto)

Princípio 1: Governação democrática e transparente com promoção da participação democrática na instituição e na sociedade e promoção de uma cultura de transparência e RS		
Indicador 1: Promoção da participação de estudantes, docentes e não docentes, nos processos eleitorais da comunidade académica		
Medida 1: Criação de mecanismos de comunicação interna apelativos e efetivos que promovam, de forma transparente e ampla, a participação em atos eleitorais ou consultas públicas internas	Iniciativas: Solicitar à Direção a divulgação da referida informação através do <i>site</i> oficial, <i>newsletter</i> , <i>e-mail</i> institucional, redes sociais e AE da IESMD; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem a inclusão desta divulgação no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar resposta da Direção; verificar eventual aumento da participação através da contagem de votos; analisar relatório de atividades da instituição e do Gabinete de Comunicação e Imagem da IESMD
Medida 2: Criação de campanhas de promoção da participação cívica através de estratégias de <i>marketing</i> social inovadoras e criativas para estudantes, docentes, não docentes e investigadores	Iniciativas: Solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem a elaboração de um cartaz de apelo à participação nos processos eleitorais e consulta pública; divulgar através do <i>site</i> oficial, <i>newsletter</i> , <i>e-mail</i> institucional, redes sociais e AE da IESMD; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem a inclusão destas iniciativas no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Verificar eventual aumento na participação através da contagem de votos; analisar relatório de atividades da instituição e do Gabinete de Comunicação e Imagem da IESMD
Indicador 2: Promoção de uma cultura de transparência no incentivo ao estabelecimento de uma atuação socialmente responsável		

Medida 1: Integração da RS como princípio transversal nos documentos orientadores de atuação da IESMD (Plano Estratégico da instituição)	Iniciativas: Verificar a existência ou elaborar texto; submeter à Direção a aprovação do texto e a referida integração; divulgar no <i>site</i> oficial, <i>newsletter</i>, <i>e-mail</i> institucional, redes sociais e AE da IESMD; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem a inclusão desta divulgação no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar resposta da Direção; verificar inclusão do texto no Plano Estratégico da IESMD; analisar relatório de atividades da instituição e do Gabinete de Comunicação e Imagem da IESMD
Medida 2: Promoção da comunicação da Comissão de RS com a comunidade académica de forma a permitir o seu envolvimento	Iniciativas: Pesquisar e selecionar as iniciativas de RS; divulgar as mesmas no <i>site</i> oficial, <i>newsletter</i>, <i>e-mail</i> institucional, redes sociais e AE da IESMD; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem a inclusão desta divulgação no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar o relatório de atividades da instituição e do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Medida 3: Definição de estratégias que permitam valorizar e reconhecer a participação da comunidade académica nas iniciativas sobre RS	Iniciativas: Para os estudantes, definir iniciativas com direito a Suplemento ao Diploma ou inclusão no Passaporte académico; para os técnicos, docentes e investigadores, atribuir pontuação na avaliação de desempenho (ver quais estão contemplados no decreto e quais estão nos cargos e tarefas e precisam de ser pontuados em científico); elaborar proposta de estudante ao prémio de cidadania ativa da UP; assegurar a manutenção do Prémio Estudante Voluntário a ser entregue no Dia da instituição; solicitar valorização do envolvimento do candidato em ações de RS nas grelhas de recrutamento; submeter propostas à Direção	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar resposta da Direção
Medida 4: Promoção da RS em contexto clínico/laboratorial	Iniciativas: Solicitar à Diretora da Clínica da instituição para elaborar, em conjunto com a Comissão de RS, um protocolo a utilizar no âmbito das atividades de prática clínica da IESMD, que tenha em consideração a RS nas IESMD para submeter à Direção; Solicitar ao Responsável pelos Laboratórios da instituição para elaborar, em conjunto com a Comissão de RS, um protocolo a utilizar no âmbito das atividades laboratoriais da IESMD, que tenha em consideração a promoção da RS nas IESMD para	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar resposta da Direção

	submeter à Direção; submeter propostas à Direção	
Indicador 3: Garantia de transparência e divulgação da informação remetida pelos sindicatos representativos do pessoal docente e não docente e das atividades da AE aos interessados		
Medida 1: Definição de estratégias de divulgação da informação remetida pelos sindicatos representativos do pessoal docente e não docente e das atividades da AE aos interessados	Iniciativa: Solicitar à Direção a seleção e divulgação da informação remetida pelos sindicatos representativos do pessoal docente e não docente e das atividades da AE aos interessados por e-mail institucional da IESMD; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem a inclusão desta divulgação no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar resposta da Direção e relatório de atividades da instituição e do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Indicador 4: Garantia de transparência e divulgação de condições e formas de ingresso e regras de inscrição no ES, quer para estudantes nacionais, quer internacionais		
Medida 1: Elaboração e divulgação de informação clara e transparente acerca das condições e formas de ingresso e regras de inscrição da instituição	Iniciativa: Garantir a divulgação de informações atualizadas no site da instituição; solicitar a inclusão desta iniciativa no relatório de atividades dos Serviços Académicos da instituição	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades dos Serviços Académicos da instituição; consultar site da instituição
Indicador 5: Minimização do impacto ambiental negativo das ações de comunicação realizadas pelas IESMD e promoção de uma cultura de transparência, ética e verdade em toda a comunicação produzida pelas IESMD		
Medida 1: Utilização de suportes de comunicação e mensagens ambientalmente responsáveis, através da criação de instrumentos orientadores de comunicação institucional enquadrados segundo os princípios de RS	Iniciativas: Solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem a elaboração de texto com os princípios da comunicação na instituição (que refira a preferência por formatos virtuais e a necessidade de transparência, ética e verdade no decorrer de toda a comunicação produzida pela IESMD); submeter proposta à Direção para aprovação; divulgar texto a toda a comunidade via email e no site da instituição; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem a inclusão destas iniciativas no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar resposta da Direção e relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Indicador 6: Estabelecimento de uma cultura de excelência e transparência no atendimento aos diferentes agentes que procuram os serviços das IESMD		

Medida 1: Promoção de ações de desenvolvimento de competências de atendimento ao público	Iniciativa: Solicitar ao Gabinete de Educação Continua a pesquisa e divulgação de iniciativas de formação da UP nesta área; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem a inclusão desta divulgação no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Medida 2: Criação de mecanismos de audição eficazes e de célere resposta/ resolução (sugestões, elogios e reclamações)	Iniciativas: Garantir a continuidade de existência de um local onde poderão ser submetidas sugestões, elogios e reclamações; averiguar existência e/ou elaborar documento com os procedimentos necessários para registo, análise e resposta dessas ocorrências; submeter à Direção para aprovação; divulgar documento aos responsáveis por esses procedimentos; solicitar aos mesmos a elaboração de um relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar resposta da Direção e relatório da IESMD
Princípio 2: Integração de princípios éticos nos processos de gestão e na formação da comunidade académica da instituição		
Indicador 1: Construção/reforço de instrumentos que operacionalizem a visão estratégica sobre ética na IES, bem como estratégias para a sua comunicação		
Medida 1: Definição dos princípios éticos na atividade académica (ensino, investigação e transferência de conhecimentos) e divulgação no <i>site</i> da instituição	Iniciativas: Verificar a informação já existente na IESMD e/ou solicitar à Comissão de Ética para a Saúde a elaboração de texto; solicitar à Direção a aprovação do texto; divulgar no <i>site</i> da instituição; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem a inclusão desta divulgação no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar resposta da Direção e relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Medida 2: Identificação dos riscos éticos	Iniciativa: Verificar a informação já existente na IESMD e/ou solicitar à Comissão de Ética para a Saúde da instituição a elaboração de um relatório sobre os riscos éticos	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório
Medida 3: Elaboração de um plano específico de gestão de riscos éticos (proteção de dados, corrupção, ...)	Iniciativa: Verificar informação já existente na IESMD e/ou solicitar à Comissão de Ética para a Saúde da instituição a elaboração de um PGR; submeter Plano à Direção para aprovação	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar resposta da Direção
Medida 4: Criação e revisão periódica anual de um código de ética/	Iniciativas: Verificar a informação já existente na IESMD e/ou solicitar à Comissão de Ética para a Saúde da	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar resposta da Direção e

conduta para toda a comunidade acadêmica da instituição, com definição de canais de denúncia (de preferência anônimos) de situações de incumprimento do código de ética/conduta e estratégias de monitorização e tratamento das mesmas, sujeito a discussão pública e aprovação pelos órgãos de gestão e com divulgação anual no <i>site</i> oficial, <i>newsletter</i> e <i>e-mail</i> institucional da IESMD	instituição a elaboração de um código de ética/ conduta para toda a comunidade acadêmica da IESMD, com definição de canais de denúncia (de preferência anônimos) de situações de incumprimento do código de ética/conduta e estratégias de monitorização e tratamento das mesmas; submeter à Direção para promover discussão pública e aprovação; divulgar no <i>site</i> , <i>newsletter</i> e <i>email</i> dinâmico; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem a inclusão desta divulgação no seu relatório	relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Medida 5: Integração da ética como princípio transversal nos documentos orientadores de atuação da IESMD (no Plano Estratégico da instituição)	Iniciativa: Verificar a informação já existente na IESMD e/ou solicitar à Comissão de Ética para a Saúde da instituição a elaboração de um texto que tenha em consideração as quatro medidas anteriores; solicitar à Direção aprovação e a referida integração	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar resposta da Direção; verificar inclusão do texto no Plano Estratégico da IESMD; analisar relatório de atividades da instituição
Indicador 2: Promoção e valorização da formação e do conhecimento sobre ética		
Medida 1: Identificação/ Inclusão de conteúdos sobre ética de forma transversal nas Unidades Curriculares (UCs) dos ciclos de estudos, independentemente do ciclo (1º, 2º ou 3º)	Iniciativa: Analisar programa curricular/ solicitar à Comissão de Ética para a Saúde da instituição a elaboração de proposta para a Direção; submeter proposta à Direção.	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades da instituição e resposta da Direção
Medida 2: Organização e/ou divulgação de seminários, <i>workshops</i> e conferências remetentes à temática da ética, com eventual inclusão no suplemento ao diploma, no caso dos estudantes, e na avaliação de desempenho de docentes e não docentes no <i>site</i> oficial, <i>newsletter</i> , <i>e-mail</i> institucional, redes sociais e AE da IESMD	Iniciativas: Solicitar à Comissão de Ética para a Saúde da instituição pesquisa de instituições, da UP ou fora da UP, que abordem temáticas relacionadas com ética; estabelecer parceria de divulgação ou organização de iniciativas; apresentar à Direção proposta de inclusão no suplemento ao diploma no caso dos estudantes e de atribuição de pontos na avaliação de desempenho de docentes e não docentes; divulgar iniciativas no <i>site</i> oficial, <i>newsletter</i> , <i>e-mail</i> institucional, redes sociais e AE da IESMD; solicitar ao Gabinete de Comunicação e	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar número de participantes nas iniciativas organizadas pela FMDUP e obter <i>feedback</i> por parte das instituições parceiras sobre o número de participantes da IESMD nas referidas iniciativas dessas instituições; analisar relatório de atividades e do Gabinete de Comunicação e

	Imagem a inclusão desta divulgação no seu relatório	Imagem da instituição; analisar resposta da Direção
Indicador 3: Estimular a promoção e a difusão do conhecimento sobre ética e reforçar a integridade da investigação		
Medida 1: Identificação de conteúdos sobre princípios éticos nas linhas ou projetos de investigação	Iniciativa: Solicitar ao Gabinete para a Promoção da investigação e à Comissão de Ética para a Saúde da instituição a elaboração de relatório; submeter relatório à Direção para aprovação	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório e resposta da Direção
Medida 2: Promoção da criação de linhas de investigação relacionadas com ética e reforço da integridade da investigação	Iniciativa: Solicitar ao Gabinete para a Promoção da investigação a pesquisa oportunidades de financiamentos de projetos nesta área; divulgar por email dinâmico; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem a inclusão desta divulgação no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades da instituição e do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Medida 3: Promoção da difusão do conhecimento orientada pelos princípios éticos	Iniciativas: Solicitar ao Gabinete para a Promoção da investigação e à Comissão de Ética para a Saúde da instituição a organização e/ou divulgação de formações sobre ética na investigação no site oficial, newsletter, e-mail institucional, redes sociais e AE da IESMD; divulgar os princípios éticos na investigação (da medida 1) a toda a comunidade no site e por email dinâmico; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem a inclusão desta divulgação no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades da instituição e do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Indicador 4: Incentivar a participação dos membros da comunidade académica em iniciativas sobre ética		
Medida 1: Definição das estratégias que permitam valorizar e reconhecer a participação da comunidade académica nas iniciativas sobre ética	Iniciativas: Para os estudantes solicitar ao Gabinete para a Promoção da investigação e à Comissão de Ética para a Saúde da instituição a definição de iniciativas com direito a Suplemento ao Diploma ou inclusão no Passaporte académico; para os técnicos, docentes e investigadores atribuir pontuação na avaliação de desempenho (ver quais estão contemplados no decreto e quais estão nos cargos e tarefas e precisam de ser pontuados em científico) e	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar resposta da Direção

	solicitar a valorização do envolvimento do candidato em ações de ética nas grelhas de recrutamento; submeter propostas à Direção	
Princípio 3: Promoção da cidadania e formação cívica na instituição		
Indicador 1: Promoção da formação cívica dos estudantes nos seus planos de orientação pedagógica e científica		
Medida 1: Identificação de projetos comunitários nos planos de formação da IESMD que promovam a formação em Cidadania e que valorizem a participação da sociedade civil no contexto académico e do envolvimento de estudantes e docentes	Iniciativa: Analisar planos de formação/ solicitar ao responsável pela Inovação/ Conselho Pedagógico da instituição a elaboração de relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório
Medida 2: Identificação/ inclusão de conteúdos de cidadania no plano curricular dos estudantes	Iniciativa: Analisar programa curricular/ solicitar ao responsável pela Inovação/ Conselho Pedagógico da instituição a elaboração de relatório/ proposta; se for proposta, submeter à Direção	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório ou resposta da Direção
Medida 3: Promoção de formação pedagógica dos docentes para estimular a inserção de formação em Cidadania e/ou adoção de novas metodologias de ensino	Iniciativa: Solicitar ao responsável pela Inovação/ Conselho Pedagógico da instituição a pesquisa de oportunidades de formações nesta área; divulgar por <i>email</i> dinâmico; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem a inclusão desta divulgação no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades da instituição e do Gabinete de Comunicação e Imagem e da instituição
Medida 4: Promoção da realização/divulgação de iniciativas que abordem a temática da Cidadania dirigidas à comunidade académica	Iniciativa: Solicitar ao responsável pela Inovação/ Conselho Pedagógico da instituição a pesquisa de iniciativas nesta área e divulgar por <i>email</i> dinâmico; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem a inclusão desta divulgação no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades da instituição e do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Medida 5: Realização de acordos e parcerias com organismos da sociedade civil para o envolvimento da comunidade (docentes,	Iniciativas: Solicitar à Direção a listagem dos protocolos já existentes e encaminhamento de todos os pedidos por concretizar para a Comissão de	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar resposta da Direção e

estudantes e não docentes)	RS; garantir resposta a todos os pedidos	relatório de atividades da instituição
Medida 6: Promoção de elaboração/divulgação de conteúdos pedagógicos de apoio a iniciativas de Cidadania ativa	Iniciativa: Solicitar ao responsável pela <i>Inovação/ Conselho Pedagógico</i> da instituição a pesquisa destes conteúdos; divulgação por <i>email</i> dinâmico; solicitar ao <i>Gabinete de Comunicação e Imagem</i> a inclusão desta divulgação no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades da instituição e do <i>Gabinete de Comunicação e Imagem</i> da instituição
Medida 7: Promoção da Integração em grupos de reflexão sobre as práticas educativas e os desafios futuros	Iniciativas: Solicitar ao responsável pela <i>Inovação/ Conselho Pedagógico</i> da instituição pesquisa/ divulgação das iniciativas por <i>email</i> dinâmico, nomear representante da instituição para estar presente e elaborar documento com as principais conclusões; solicitar ao <i>Gabinete de Comunicação e Imagem</i> a inclusão desta divulgação no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades da instituição, do <i>Gabinete de Comunicação e Imagem</i> da instituição e do documento do representante
Medida 8: Definição de estratégias de comunicação aos parceiros	Iniciativas: Solicitar ao responsável pela <i>Inovação/ Conselho Pedagógico</i> da instituição a elaboração de listagem de contactos de <i>email</i> dos parceiros e a nomeação de um representante da instituição para estabelecer contactos e para redigir um relatório das ocorrências; incluir esses contactos nas divulgações da <i>newsletter</i> da FMDUP e/ ou colocar no <i>site</i> da instituição as informações; solicitar ao <i>Gabinete de Comunicação e Imagem</i> a inclusão desta divulgação no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades do <i>Gabinete de Comunicação e Imagem</i> da instituição e relatório das ocorrências
Medida 9: Reconhecimento do envolvimento dos estudantes em ações de cidadania	Iniciativas: Solicitar ao responsável pela <i>Inovação/ Conselho Pedagógico</i> da instituição definição de iniciativas com direito a Suplemento ao Diploma ou inclusão no Passaporte académico; elaborar proposta de estudante ao prémio de cidadania ativa da UP; assegurar a manutenção do Prémio Estudante Voluntário a ser entregue no Dia da instituição; submeter propostas à Direção; elaborar proposta de candidatos da instituição ao prémio Cidadania ativa da UP	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar resposta da Direção, candidatura a prémio e Programa do Dia da instituição

Indicador 2: Valorização de metodologias de ensino e aprendizagem que promovam o pensamento autónomo e a cidadania ativa		
Medida 1: Promoção da reflexão sobre esta temática nos Conselhos Científicos e Técnico Científicos, e nos Conselhos Pedagógicos das IESMD	Iniciativa: Propor à Direção a realização de uma reunião com o Conselho Científico, Conselho Pedagógico e Regentes das UCs para serem definidas medidas que promovam a cidadania ativa	Monitorização e/ou avaliação: Analisar resposta da Direção e/ou ata da Reunião
Indicador 3: Participação e/ou divulgação de iniciativas de promoção da educação para a cidadania		
Medida 1: Criação de uma rede de parcerias com instituições que promovam a educação para a cidadania	Iniciativa: Solicitar ao responsável pela Inovação/ Conselho Pedagógico da instituição a pesquisa de instituições, da UP ou fora da UP, que promovam a educação para a cidadania; estabelecer parcerias; divulgar parceria e iniciativas de promoção da educação para a cidadania das mesmas (ex. formações, palestras, debates) nos <i>sites</i> oficiais da IESMD e da AE da IESMD; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem a inclusão desta divulgação no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Obter de <i>feedback</i> por parte das instituições parceiras acerca do número de participantes da IESMD nas referidas iniciativas; analisar relatório de atividades da instituição e do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Princípio 4: Promoção dos DH, equidade de género e não discriminação nas atividades de gestão, ensino e investigação da instituição		
Indicador 1: Incentivo à adesão e integração dos princípios e práticas de DH, equidade de género e não discriminação na IESMD		
Medida 1: Elaboração de referências explícitas ao respeito e promoção dos DH, da Não-Discriminação e equidade de Género para inclusão nos documentos estratégicos das IESMD	Iniciativa: Verificar a existência destas referências ou elaborar texto; submeter texto à Direção para apreciação e inclusão no Plano Estratégico da instituição	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar resultado da pesquisa e/ou resposta da Direção e verificar inclusão no Plano Estratégico da instituição
Medida 2: Divulgação/ Planeamento de ações de promoção dos DH, da Não-Discriminação e equidade de Género a serem incluídas no plano de atividades	Iniciativa: Pesquisar iniciativas e divulgar as mesmas através do por <i>email</i> dinâmico e no <i>site</i> e <i>newsletter</i> da instituição; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem a inclusão desta divulgação no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades da instituição e do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição

Medida 3: Identificação dos potenciais riscos e impactos relacionados com a temática dos DH, Não-Discriminação e Equidade de Género	Iniciativa: Consultar PGR da UP; elaborar questionário de resposta anónima dirigido à comunidade; elaborar relatório; submeter relatório à Direção	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório e resposta da direção
Medida 4: Definição de estratégias para incentivar a adoção práticas de integração, respeitadoras dos DH e não discriminatórias, junto das estruturas estudantis.	Iniciativa: Divulgar relatório da Medida 3 e de outras informações relacionadas com o tema dos DH à AE da instituição; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem a inclusão desta divulgação no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades da instituição, do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição e da AE
Medida 5: Definição das medidas para identificar e lidar com situações em que ocorram casos de discriminação	Iniciativa: Elaborar texto a contemplar no relatório da medida 3 (a ser aprovado pela Direção) e divulgar no <i>site</i> e <i>email</i> da instituição; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem a inclusão desta divulgação no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades da instituição e do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Medida 6: Definição de estratégias de integração nos ciclos de estudos, na investigação, nos projetos de extensão à comunidade, da temática dos DH, Não Discriminação e equidade de Género.	Iniciativa: Pesquisar linhas de financiamentos, Opções UP e projetos nesta área; divulgar via <i>email</i> e através do <i>site</i> e <i>newsletter</i> da instituição; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem a inclusão desta divulgação no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades da instituição e do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Medida 7: Organização de iniciativas com as estruturas estudantis que promovam o acolhimento aos estudantes e sejam respeitadoras dos DH, Não-Discriminação e equidade de Género	Iniciativas: Assegurar a continuidade da organização do Dia da Receção aos Novos Estudantes, o Dia Aberto da Instituição e o Dia da Instituição; assegurar a continuidade do Programa de Mentoria da instituição	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades da instituição
Medida 8: Definição de estratégias de comunicação das ações de promoção dos DH, Não-Discriminação e equidade de Género aos diferentes <i>stakeholders</i> .	Iniciativa: Incluir contacto (<i>email</i>) de entidades parceiras da instituição que possam ser <i>stakeholders</i> e das entidades da iniciativa da medida 2 para envio da <i>newsletter</i> e/ ou colocar no <i>site</i> da instituição as informações; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem a inclusão desta divulgação no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição

Medida 9: Incentivo por parte dos órgãos de gestão das IES à inclusão destas temáticas nos conteúdos programáticos dos vários ciclos de estudos	Iniciativa: Propor à Direção a realização de uma Reunião com o Conselho Científico, Conselho Pedagógico e Regentes das UCs para serem definidas medidas que promovam a inclusão destas temáticas nos conteúdos programáticos dos vários ciclos de estudos	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar resposta da Direção e ata da reunião
Indicador 2: Incentivar a participação dos membros da comunidade académica em projetos de extensão à comunidade com objetivos de promoção dos DH, da equidade de género e da não discriminação		
Medida 1: Valorização da participação nestas iniciativas, no caso dos estudantes, no suplemento ao diploma e, no caso do pessoal docente e não docente, no processo de avaliação de desempenho	Iniciativas: Para os estudantes, definir iniciativas com Suplemento ao Diploma ou presentes no Passaporte académico; para os técnicos, docentes e investigadores atribuir pontuação na avaliação de desempenho (ver quais estão contemplados no decreto e quais estão nos cargos e tarefas e precisam de ser pontuados em científico) e solicitar a valorização do envolvimento do candidato em ações nesta área nas grelhas de recrutamento; submeter propostas à Direção	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar resposta da Direção
Medida 2: Promoção da colaboração com parceiros externos ao perímetro institucional do ES, que possa mobilizar conhecimento e recursos financeiros adicionais aos já disponíveis	Iniciativa: Contactar entidades da pesquisa elaborada no Indicador 1 Medida 2 e estabelecer parceria	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades da instituição
Medida 3: Monitorização do grau de satisfação com a informação relativa a recursos humanos, remunerações, medidas complementares de valorização	Iniciativas: Elaborar inquéritos de satisfação; divulgar através do <i>e-mail</i> institucional; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem a inclusão desta divulgação no seu relatório; elaborar relatório com análise das respostas dos inquéritos e com propostas de melhoria dos aspetos negativos/ reforço dos aspetos positivos	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório e relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Medida 4: Elaboração de um manual de acolhimento diferenciado (pessoal docente, pessoal não docente)	Iniciativas: Verificar existência/ elaborar manual; submeter proposta à Direção para aprovação; divulgar respetivo manual através do <i>e-mail</i> institucional e no <i>site</i> ; criar fórum de colocação de queixas/ propostas de	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar resposta Direção, manual, fórum e relatório de atividades do Gabinete de

investigadores e estudantes)	melhoria, sem identificação de nome, com identificação do grupo coletivo a que pertence (ex.: docente, investigador, estudante, funcionário, etc.); divulgar fórum a toda a comunidade da instituição via <i>email</i> ; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem a inclusão destas divulgações no seu relatório	Comunicação e Imagem da instituição
Indicador 3: Combate a abusos e violações da dignidade humana em práticas e “tradições” desenvolvidas no <i>campus</i> ou dele originárias		
Medida 1: Incentivo ao desenvolvimento de processos de integração respeitadores da dignidade humana.	Iniciativas: Utilizar plataforma Exarp. como apoio a esta medida; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem a elaboração de cartazes de sensibilização e divulgação através da AE , <i>site</i> e redes sociais da instituição; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem a inclusão destas iniciativas no seu relatório; propor à Direção a atribuição de menções honrosas para comissões de praxe que apresentem programas e atuações respeitadoras dos DH no dia da Instituição à Direção; verificar existência/ criação de linha de apoio (email ou telefone) para ação preventiva e interventiva em situações de emergência no <i>campus</i> e divulgação através da AE , via <i>email</i> institucional e no <i>site</i> da instituição; solicitar à pessoa que recebe estes contatos o registo de todas as ocorrências e encaminhamento para o Conselho Pedagógico	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatórios de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem e da AE da instituição; analisar resposta da Direção e programa relativo ao Dia da instituição; analisar registo de ocorrências; analisar relatório dos resultados estatísticos da plataforma Exarp,
Princípio 5: Promoção de políticas de inclusão social para toda a comunidade académica na instituição		
Indicador 1: Desenvolvimento de políticas de acessibilidade nas IESMD		
Medida 1: Desenvolvimento de um projeto de <i>Campus</i> 100% acessível	Iniciativas: Averiguar a existência de inconformidades relativas à legislação de acessibilidade física (rampas, elevadores, casas de banho,...); averiguar a acessibilidade de conteúdos (sinalética e meios de comunicação inclusivos) e acessibilidade digital; elaborar relatório com inconformidades para submeter à Direção	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar resposta da Direção

Medida 2: Promoção da inclusão de estudantes com estatutos especiais	Iniciativas: Assegurar a continuidade dos concursos para estudantes maiores de 23, para estudantes internacionais, para mudança de curso e para estudantes em emergência por razões humanitárias; solicitar inclusão desta informação no relatório de atividades dos Serviços Acadêmicos da instituição	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades da instituição e dos Serviços Acadêmicos da instituição
Medida 3: Identificação de estratégias de comunicação aos candidatos e atuais estudantes dos requisitos e benefícios contemplados nos regulamentos da Tutela e próprios	Iniciativas: Assegurar continuidade da informação no <i>site</i> da instituição aquando da abertura dos respetivos concursos/ candidaturas com todas as regras de admissão bem como dos respetivos Editais/ Regulamentos correspondentes a cada uma das figuras concursais; solicitar inclusão desta informação no relatório de atividades dos Serviços Acadêmicos da instituição	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar <i>site</i> da instituição e relatório atividades dos Serviços Acadêmicos da instituição
Medida 4: Identificação de processos claros, acessíveis e céleres, na apreciação de candidaturas a estatutos especiais ou à Ação Social	Iniciativas: Garantir a continuidade de disponibilização no <i>site</i> da instituição de informações respeitantes ao acesso a concursos académicos locais que tenham implícito um estatuto especial, ou informações conducentes à obtenção de estatutos por parte dos estudantes, como por exemplo o estatuto de Trabalhador-Estudante; solicitar inclusão desta informação no relatório de atividades dos Serviços Acadêmicos da instituição	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar <i>site</i> da instituição e relatório atividades dos Serviços Acadêmicos da instituição
Medida 5: Identificação de medidas complementares, pontuais ou permanentes, para responder às necessidades específicas dos estudantes	Iniciativas: Garantir continuidade do Programa de Mentoria da instituição e de resposta a todos os e-mails enviados pelos estudantes para o Conselho Pedagógico; solicitar à Mentoria e ao Conselho Pedagógico o registo de todas as ocorrências	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar registo de ocorrências
Medida 6: Identificação da existência de diversos planos de pagamento de propinas, adequados às necessidades de cada estudante	Iniciativas: Garantir continuidade do seguinte procedimento: aquando da existência de um pedido de um estudante dirigido ao Sr. Diretor da IESMD, no sentido de ver reduzida a quantia a liquidar nas prestações das propinas, é aplicado o regulamento de propinas referente à IESMD, sendo concedida, depois de verificada a argumentação do estudante, a	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades dos Serviços Acadêmicos da instituição

	possibilidade de aumento do número de prestações para além das 10 regulamentares, reduzindo assim o valor mensal a suportar pelo estudante. Para este efeito, depois de devidamente aceite pelas partes, é realizado pelos Serviços Académicos um novo plano de pagamento próprio de propinas a alocar à respetiva ficha académica/ conta-corrente do estudante; solicitar inclusão desta informação no relatório de atividades dos Serviços Académicos da instituição	
Medida 7: Avaliação do nível de satisfação dos estudantes abrangidos pelos diferentes estatutos especiais ou medidas complementares.	Iniciativas: Elaborar questionário e disponibilização via <i>email</i> e <i>site</i> da instituição; elaborar relatório com análise das respostas dos questionários e com propostas de melhoria	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório
Indicador 2: Promoção da partilha de práticas promissoras de educação inclusiva por parte dos docentes, no sentido de uma educação de qualidade e que responda às necessidades de todos os estudantes		
Medida 1: Desenvolvimento de uma base <i>online</i> de dados de recursos pedagógicos inclusivos num modelo colaborativo entre docentes	Iniciativas: Solicitar ao responsável pela Inovação/ Conselho Pedagógico o envio de um <i>email</i> para todos os docentes no início do ano letivo a solicitar o envio dos recursos pedagógicos inclusivos que utilizem; analisar respostas; criar uma base <i>online</i> com os mesmos, com acesso através do <i>site</i> da instituição; divulgar esta base via <i>email</i> a todos os docentes; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem a inclusão desta divulgação no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar <i>site</i> e relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Medida 2: Valorização da participação dos docentes nesta partilha nos processos de avaliação de desempenho	Iniciativa: Atribuir pontuação na avaliação de desempenho; submeter proposta à Direção da instituição	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar resposta da Direção
Princípio 6: Promoção do desenvolvimento pessoal e profissional do pessoal docente e não docente		
Indicador 1: Investimento na capacitação e formação do pessoal docente e não docente da instituição em convergência com a sua missão		

Medida 1: Elaboração e divulgação de Plano de formação com a identificação de áreas estratégicas para a instituição, de forma a reforçar a sua missão, que inclua a previsão de horas de formação pedagógica para docentes, a promoção do combate ao abandono e insucesso escolar e promoção do acompanhamento de estudantes com necessidades educativas especiais, bem como o desenvolvimento de ações obrigatórias no âmbito das competências transversais, nomeadamente a ética e deontologia profissional, gestão de conflitos, entre outras temáticas	Iniciativas: Solicitar ao responsável pela Inovação/ Conselho Pedagógico, Gabinete de Educação Continua e Mobilidade a elaboração de uma proposta deste Plano; submeter proposta à Direção; divulgar proposta final e respetivas oportunidades de formação e mobilidade via <i>email</i> e <i>site</i> da instituição; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem a inclusão desta divulgação no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar resposta da Direção e relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Medida 2: Apoio às iniciativas de aprendizagem ao longo da vida do pessoal docente e não docente, que possam beneficiar os seus processos de desenvolvimento pessoal e profissional, bem como dar resposta aos interesses da instituição, nomeadamente através da comparticipação de ações de formação e da frequência gratuita de UCs da própria IESMD	Iniciativa: Garantir convites via <i>email</i> institucional para a participação gratuita dos docentes nas Jornadas da instituição; elaborar proposta para a Direção de valorização na avaliação de desempenho; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem a inclusão desta divulgação no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição; solicitar número de participantes docentes à comissão organizadora das jornadas; analisar resposta da Direção
Indicador 2: Facilitação da conciliação entre vida pessoal, familiar e profissional do pessoal docente e não docente das IESMD		
Medida 1: Valorização da dimensão do clima organizacional	Iniciativa: Solicitar ao responsável pela área da Conciliação a elaboração de texto a ser incluído no Plano Estratégico da instituição que demonstre essa valorização; submeter à aprovação da Direção	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar Plano Estratégico e/ ou resposta Direção

Medida 2: Definição de estratégias que vão ao encontro e complementam a política nacional de conciliação trabalho-família	Iniciativa: Solicitar ao responsável pela área da Conciliação a elaboração de proposta de iniciativas para a Direção	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar resposta Direção
Indicador 3: Garantia de existência de mecanismos de promoção da coesão interna organizacional		
Medida 1: Apoio ao desenvolvimento de iniciativas que promovam a coesão interna e o desenvolvimento de relações de confiança entre partes interessadas internas	Iniciativa: Organizar eventos como o Almoço de Natal, Magusto e Dia da Instituição	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades da instituição
Princípio 7: Promoção da Mobilidade nacional e internacional na instituição		
Indicador 1: Incentivo à mobilidade		
Medida 1: Promoção da mobilidade, nomeadamente no âmbito do programa Erasmus +	Iniciativas: Solicitar ao Gabinete de Mobilidade da instituição para assegurar a divulgação das oportunidades de mobilidade, nomeadamente no âmbito do programa Erasmus +, divulgar inquérito de satisfação da Reitoria, analisar respostas dos questionários, elaborar propostas de melhoria, pesquisar e/ ou estabelecer protocolos/ acordos com instituições internacionais com mútuo interesse, continuar a realizar reuniões com testemunhos e assegurar sistema de tutoria por docentes na preparação e acompanhamento da mobilidade; solicitar ao Gabinete de Mobilidade a inclusão destas iniciativas no seu relatório; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem a inclusão das divulgações no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades da instituição, do Gabinete de Comunicação e Imagem e do Gabinete de Mobilidade da IESMD
Medida 2: Comunicação das possibilidades de mobilidade nos dias abertos das IESMD	Iniciativa: Solicitar ao Gabinete de Mobilidade da instituição o desenvolvimento de iniciativas de mobilidade nacional no decorrer dos Dias Abertos entre IESMD e que contemplem os seguintes aspetos: prática clínica; ações de sensibilização; rastreios orais;	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem e do Gabinete de Mobilidade

	apresentação de posters e/ ou trabalhos científicos; solicitar divulgação; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem a inclusão desta divulgação no seu relatório; solicitar ao Gabinete de Mobilidade a inclusão desta iniciativa no seu relatório	
Medida 3: Comunicação junto da comunidade académica dos impactos dos projetos de mobilidade nos participantes e na IESMD	Iniciativa: Solicitar ao Gabinete de Mobilidade da instituição a continuidade de realização de reuniões com testemunhos e sua divulgação; solicitar ao Gabinete de Mobilidade a inclusão desta iniciativa no seu relatório; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem a inclusão desta divulgação no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem e do Gabinete de Mobilidade
Medida 4: Atribuição de mentores/ tutores (membros da IESMD com experiências de mobilidade)	Iniciativas: Solicitar ao Gabinete de Mobilidade da instituição o encaminhamento dos estudantes em mobilidade para o Programa da Mentoria da instituição e nomeação de um docente da instituição para os docentes em mobilidade; Solicitar à Mentoria a atribuição de um mentor com experiência de mobilidade para os estudantes em mobilidade; solicitar ao Gabinete de Mobilidade e à Mentoria da instituição a inclusão desta iniciativa nos seus relatórios	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades da Mentoria da instituição e do Gabinete de Mobilidade da instituição
Indicador 2: Criação de condições efetivas para a participação do pessoal docente e não docente em iniciativas de mobilidade nacional e internacional		
Medida 1: Valorização desta participação nos processos de avaliação de desempenho e progressão na carreira	Iniciativa: Solicitar ao Gabinete de Mobilidade da instituição a elaboração de uma proposta para atribuição de pontuação na avaliação de desempenho e grelhas de concursos; submeter proposta à Direção	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar resposta da Direção
Medida 2: Promoção de uma comunicação clara e transparente do sistema de transferência de créditos	Iniciativa: Solicitar ao Gabinete de Mobilidade da instituição a divulgação no site da instituição do regulamento específico relativo aos critérios de transferência de créditos	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar site
Medida 3: Disponibilização de informação clara e	Iniciativa: Solicitar ao Gabinete de Mobilidade da instituição a divulgação no site da instituição do regulamento	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar site

transparente no que diz respeito aos critérios de atribuição de bolsas no decorrer dos programas de mobilidade	de critérios de atribuição de bolsas no decorrer dos programas de mobilidade	
Medida 4: Disponibilização de estratégias de alargamento dos programas de mobilidade internacional aos segmentos de estudantes com menores níveis de participação	Iniciativa: Solicitar ao Gabinete de Mobilidade da instituição a pesquisa junto da UP de estratégias que permitam a integração dos trabalhador-estudantes e dos <i>Alumni</i> nos programas de mobilidade	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar resposta do Gabinete de Mobilidade da instituição
Medida 5: Promoção da mobilidade de estudantes para países em desenvolvimento, em articulação com a Erasmus+ e o Serviço Voluntário Europeu	Iniciativas: Solicitar à Direção a atribuição de prémios a participantes de mobilidade internacional para países em desenvolvimento; solicitar ao Gabinete de Mobilidade da instituição a elaboração de uma notícia que demonstre o impacto causado pelos membros da IESMD no decorrer do programa de mobilidade internacional para países em desenvolvimento; divulgar notícia no <i>site</i> , <i>Newsletter</i> da instituição e redes sociais da IESMD e organizar a partilha da experiência no Dia Faculdade e em sessões de esclarecimento divulgadas aos estudantes potencialmente interessados; solicitar ao Gabinete de Mobilidade da instituição a inclusão desta iniciativa no seu relatório; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição a inclusão das divulgações no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem e do Gabinete de Mobilidade da instituição
Indicador 3: Promoção de uma estratégia efetiva de integração de estudantes internacionais na IESMD		

Medida 1: Desenvolvimento de iniciativas de apoio aos estudantes deslocados	Iniciativas: Solicitar ao Gabinete de Mobilidade da instituição o encaminhamento dos estudantes internacionais para o Programa da Mentoria da instituição, organizar uma sessão de acolhimento, disponibilizar informação clara e objetiva no <i>site</i> da IESMD relativa ao idioma utilizado, enviar <i>email</i> para todos os docentes e técnicos a solicitar o fornecimento de material de apoio extraordinário com o idioma utilizado, adaptar a comunicação ao nível do idioma utilizado, adaptar as avaliações letivas ao idioma alternativo utilizado e disponibilizar informações sobre programas de integração na língua e cultura portuguesas; solicitar à Mentoria a atribuição de um mentor que fale um idioma alternativo à língua portuguesa (Inglês/ Espanhol); solicitar ao Gabinete de Mobilidade e à Mentoria da instituição a inclusão desta iniciativa no seus relatórios	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem e do Gabinete de Mobilidade da instituição
Princípio 8: Promoção de Projetos Comunitários, de Voluntariado e de Solidariedade social e da Aprendizagem em Serviço na instituição		
Indicador 1: Apoio à participação do pessoal docente e não docente em iniciativas de voluntariado e outras atividades de extensão universitária		
Medida 1: Promoção da participação em programas de voluntariado na comunidade	Iniciativas: Garantir continuidade de atribuição do prémio Estudante Voluntário no Dia da Instituição; elaborar proposta de pontuação para valorização da participação em ações de voluntariado na avaliação de desempenho (pessoal docente e não docente) para a Direção; elaborar proposta de atividades com suplemento ao diploma/ passaporte académico para a Direção; submeter propostas à Direção; divulgar iniciativas da UP e da instituição via <i>email</i>, no <i>site</i>, <i>Newsletter</i> e redes sociais da instituição; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição a inclusão das divulgações no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar resposta da Direção; analisar relatório de atividades da instituição e do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição

Medida 2: Definição de um programa estratégico de voluntariado institucional que contemple o apoio a iniciativas de voluntariado por parte de estudantes, docentes e não-docentes da IESMD	Iniciativas: Divulgar plataforma de voluntariado da UP, na qual poderão estar também as iniciativas da instituição; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição a inclusão das divulgações no seu relatório	Monitorização e/ou avaliação: Analisar relatório de atividades da instituição e Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Indicador 2: Promoção da aprendizagem-serviço baseada na participação em projetos sociais, articulando-os com o plano de estudos e com as necessidades da comunidade envolvente		
Medida 1: Desenvolvimento e disponibilização de uma proposta de referencial de práticas de serviço-aprendizagem em contexto académico e comunitário, incluindo exemplos nacionais e internacionais	Iniciativa: Solicitar à Direção a apresentação da <i>Inovoped</i> “Comunidade como prática - Um espaço transdisciplinar e colaborativo de intervenção” no dia da instituição	Monitorização e/ou avaliação: Analisar resposta da Direção
Medida 2: Inclusão nas UC, sempre que viável e adequado, de projetos que antecipem e respondam a necessidades das partes interessadas e da comunidade, com clara intencionalidade pedagógica	Iniciativas: Garantir a continuidade do projeto comunitário “Paranhos Sorridente”; averiguar a existência de outros projetos	Monitorização e/ou avaliação: Analisar relatório de atividades da instituição
Medida 3: Desenvolvimento e manutenção de projetos e ações de extensão à comunidade e prestação de serviços	Iniciativas: Garantir a continuidade de resposta a pedidos de ações de sensibilização para a saúde oral em escolas, lares, hospitais, instituições de solidariedade social ou rastreios comunitários (de necessidades de tratamento médico-dentário ou de rastreio de cancro oral) no âmbito da Mentoria, do Dia Mundial da Saúde Oral e do Programa Integrado de promoção de saúde e bem-estar da UP; solicitar à Direção o encaminhamento de todos os pedidos para a Comissão de RS	Monitorização e/ou avaliação: Analisar relatório de atividades da instituição, da Comissão de RS e resposta/ encaminhamento de pedidos da Direção
Medida 4: Incentivo ao desenvolvimento de trabalhos comunitários e	Iniciativas: Valorizar os trabalhos comunitários e de investigação mencionados na medida 3 através da	Monitorização e/ou avaliação: Analisar relatório de atividades

de investigação junto de escolas, infantários lares de terceira idade e outras entidades sociais	manutenção da atribuição de prémio Estudante Voluntário no dia da instituição e publicar iniciativas no <i>site</i> , <i>newsletter</i> e redes sociais da IESMD; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição a inclusão das divulgações no seu relatório	da instituição e Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Indicador 3: Valorização da participação em projetos sociais por parte dos estudantes, especificamente, com o reforço do apoio das IESMD ao voluntariado, estimulando a atuação estratégica das IESMD		
Medida 1: Valorização da capacidade de iniciativa dos membros da IESMD, no que se refere ao envolvimento em projetos comunitários	Iniciativas: Elaborar proposta de pontuação para valorização da participação em projetos comunitários na avaliação de desempenho (pessoal docente e não docente) para a Direção; elaborar proposta de atividades com suplemento ao diploma/ passaporte académico para a Direção; submeter propostas à Direção	Monitorização e/ou avaliação: Analisar resposta da Direção
Princípio 9: Promoção do Sucesso Escolar na instituição		
Indicador 1: Promoção da articulação entre ensino secundário e ES de forma a assegurar a continuidade dos apoios sociais no percurso escolar		
Medida 1: Reforço da informação prestada acerca dos apoios sociais para famílias de estudantes que terminaram o secundário e que eram beneficiários da ação social escolar	Iniciativa: Assegurar disponibilização de contactos de SASUP no <i>site</i> e presencial ou telefonicamente nos Serviços Académicos ; solicitar inclusão desta informação no relatório de atividades do mesmo Serviço	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório atividades dos Serviços Académicos da instituição; consultar <i>site</i> da instituição
Indicador 2: Análise de condições excecionais de pagamento das propinas mediante justificação fundamentada da necessidade		
Medida 1: Aceitação, dentro do possível, da suspensão de pagamento de propinas até ao recebimento da respetiva bolsa de estudo	Iniciativa: Averiguar procedimento habitual dos Serviços Académicos e necessidade de submeter a proposta desta medida à Direção; solicitar inclusão desta informação no relatório de atividades do mesmo Serviço	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades dos Serviços Académicos da instituição; submeter proposta à Direção; analisar respetiva resposta

Indicador 3: Necessidade de consideração e previsão dos principais aspetos nas diferentes áreas curriculares com maior incidência de insucesso escolar		
Medida 1: Redução das taxas de insucesso e reprovação	Iniciativas: Submeter à Direção as seguintes propostas: obrigatoriedade de disponibilização de apoio tutorial específico nas UCs com elevadas taxas de insucesso e reprovação; e adaptação dos programas curriculares em casos de UCs com elevadas taxas de insucesso, na medida em que é tida em consideração a possibilidade de divisão dos conteúdos em dois semestres ou em modalidades que se revelem adequadas à promoção do sucesso	Monitorização e/ou avaliação: Analisar resposta Direção
Indicador 4: Valorização do apoio tutorial prestado pelos docentes, assim como da sua atualização e inovação demonstradas no âmbito das atividades letivas e de aprendizagem desenvolvidas e dirigidas aos estudantes do ES		
Medida 1: Atribuição de prémios ou menções honrosas a docentes que se destaquem no apoio tutorial prestado aos seus estudantes	Iniciativa: Solicitar ao responsável pela Inovação/ Conselho Pedagógico a elaboração de proposta para atribuição de menção honrosa no Dia da Instituição; submeter proposta à Direção	Monitorização e/ou avaliação: Analisar resposta da Direção
Medida 2: Disponibilização de boas práticas de ensino e aprendizagem inovadoras, quer nacionais, quer internacionais	Iniciativas: Solicitar ao responsável pela Inovação/ Conselho Pedagógico para divulgar o evento da UP - <i>Workshop</i> de Inovação Pedagógica e pesquisar e divulgar outras iniciativas/ práticas; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição a inclusão das divulgações no seu relatório	Monitorização e/ou avaliação: Analisar relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Indicador 5: Garantia de existência de uma atitude preventiva, por parte das IESMD, no sentido de tentar combater as situações de abandono escolar		
Medida 1: Construção de um sistema de alerta de situações de risco de abandono	Iniciativas: Solicitar ao responsável pela Inovação/ Conselho Pedagógico a verificação de existência do protocolo e, em caso de não existência, elaborar e formalizar o procedimento de deteção e divulgação nos Serviços Académicos ; Solicitar aos Serviços Académicos a inclusão desta informação e o registo de todas as	Monitorização e/ou avaliação: Analisar relatório de atividades dos Serviços Académicos

	ocorrências no relatório de atividades do Serviço em causa e a participação das mesmas ao Conselho Pedagógico	
Medida 2: Desenvolvimento de um protocolo de ação perante risco de abandono	Iniciativas: Solicitar ao responsável pela Inovação/ Conselho Pedagógico a verificação da eventual existência do protocolo e, em caso de não existência, a elaboração e formalização de um protocolo	Monitorização e/ou avaliação: Analisar protocolo de ação
Indicador 6: Inclusão das temáticas de insucesso e abandono escolar nos instrumentos de planeamento estratégico e noutros documentos orientadores e de execução das IESMD		
Medida 1: Inclusão das temáticas de prevenção, monitorização e combate ao insucesso e abandono escolar nos documentos estratégicos	Iniciativas: Solicitar ao responsável pela Inovação/ Conselho Pedagógico a verificação da inclusão dessas temáticas no Plano Estratégico da instituição ou elaborar proposta de texto a incluir; submeter à Direção para aprovação e integração	Monitorização e/ou avaliação: Analisar Plano Estratégico da instituição/ resposta da Direção
Princípio 10: Promoção da Empregabilidade e Aprendizagem ao longo da vida na Instituição		
Indicador 1: Desenvolvimento de estratégias que promovam a empregabilidade dos estudantes das IESMD e que permitam acompanhar o percurso profissional dos diplomados, nomeadamente, através do envolvimento de empregadores e eventuais entidades reguladoras nos processos de desenvolvimento curricular		
Medida 1: Promoção do conhecimento de oportunidades de candidaturas a empregos e estágios	Iniciativas: Solicitar à Direção o encaminhamento de todos os pedidos de divulgação de oportunidades de empregos e estágios, de formações sobre técnicas de procura e candidatura a empregos e de mostras/ feiras de emprego e inovação que surgem na instituição; solicitar a este responsável pelo Emprego a triagem/pesquisa e divulgar estas oportunidades do Gabinete Talento e Carreira da UP; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição a inclusão das divulgações no seu relatório	Monitorização e/ou avaliação: Analisar relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Medida 2: Desenvolvimento de competências dos estudantes ou diplomados	Iniciativas: Solicitar ao responsável pelo Emprego a verificação da continuidade e divulgação dos estágios curriculares, das jornadas da instituição, do catálogo da Formação	Monitorização e/ou avaliação: Analisar relatório de atividades do Gabinete de

úteis para o mercado de trabalho	Continua da instituição e das oportunidades de formação no âmbito do PRR e do Gabinete de Talento e Carreira da UP; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição a inclusão das divulgações no seu relatório	Comunicação e Imagem da instituição
Medida 3: Valorização do envolvimento de diplomados e empregadores na formação dos Estudantes	Iniciativas: Solicitar ao responsável pelo Emprego a elaboração de uma proposta para Direção de texto a incluir no Plano Estratégico da instituição que reconheça a importância de uma formação orientada para o exercício crítico e responsável da profissão e a importância do desenvolvimento de projetos nas UCs que possam estabelecer uma ponte com as necessidades específicas dos empregadores; submeter à Direção a aprovação e integração no plano Estratégico; solicitar ao responsável pelo Emprego a dinamização e/ou divulgação de iniciativas para estudantes com os <i>Alumni</i> e empregadores; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição a inclusão das divulgações no seu relatório	Monitorização e/ou avaliação: Analisar resposta da Direção; analisar relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Medida 4: Acompanhamento dos percursos profissionais dos diplomados das IESMD	Iniciativas: Solicitar ao responsável pelo Emprego a realização de uma reunião com a Direção e com os organismos representativos dos setores profissionais no sentido de promover a discussão de temáticas relevantes como a análise à coerência entre as competências dos diplomados e programas curriculares e analisar as taxas de emprego, do período de procura de emprego, da qualidade das condições de trabalho e da satisfação dos diplomados da instituição	Monitorização e/ou avaliação: Analisar ata da reunião
Medida 5: Implementação de estratégias de redução substancial da proporção de jovens médicos dentistas sem emprego ou em condições de subemprego.	Iniciativas: Solicitar ao responsável pelo Emprego a elaboração de um inquérito a ser divulgado a todos os <i>Alumni</i> (e diplomados na FMDUP, caso seja possível) e/ou solicitar informação disponível na OMD sobre os diplomados na FMDUP que permita averiguar a proporção de jovens médicos dentistas sem emprego ou em condições de subemprego; Solicitar ao	Monitorização e/ou avaliação: Analisar relatório

	responsável pelo Emprego a elaboração de um relatório no qual conste a análise dos dados acima referidos e propostas de estratégias de redução do desemprego e subemprego.	
Indicador 2: Estimulação de iniciativas de aproximação dos estudantes em contextos de prática profissional, valorizando a sua formação e mantendo uma relação estreita dos docentes nos contextos profissionais de futura inserção dos diplomados		
Medida 1: Realização de convites a profissionais	Iniciativas: Assegurar a continuidade de participação de profissionais de MD e <i>Alumni</i> como palestrantes convidados em eventos da instituição (ex. Jornadas da instituição); solicitar ao responsável pelos <i>Alumni</i> na instituição a apresentação de propostas de iniciativas em contexto de sala de aula ou de programas de Mentoria, que promovam o contacto <i>Alumni</i> -estudante	Monitorização e/ou avaliação: Analisar Relatório de atividades da instituição; analisar proposta
Medida 2: Valorização dos <i>Alumni</i> como um público relevante	Iniciativas: Solicitar ao responsável pelos <i>Alumni</i> a elaboração de uma proposta para Direção de texto a incluir no Plano Estratégico da instituição que reconheça os <i>Alumni</i> como um público relevante; Solicitar ao responsável pelos <i>Alumni</i> na instituição a divulgação do cartão <i>Alumni</i> , do protocolo dos <i>Alumni</i> com a clínica da FMDUP e da permissão de acesso à biblioteca da instituição; Solicitar ao responsável pelos <i>Alumni</i> na instituição a elaboração de uma proposta para a Direção de atribuição de prémio para os <i>Alumni</i> no dia da instituição e a elaboração de uma base de dados atualizada dos <i>Alumni</i> da IESMD; fornecer esses dados ao Gabinete de Comunicação e Imagem; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição a inclusão das divulgações no seu relatório	Monitorização e/ou avaliação: Analisar Relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição; analisar resposta da Direção
Indicador 3: Apoio dos processos de formação contínua		
Medida 1: Inovação da oferta formativa, quer através de formatos mais	Iniciativas: Solicitar ao Gabinete de Educação Contínua para assegurar a continuidade de organização e divulgação de cursos com durações (ex. cursos breves) e tipologias	Monitorização e/ou avaliação: Analisar Relatório de atividades do Gabinete de

flexíveis, quer de novas temáticas disponibilizadas	diferentes (ex. cursos de ensino à distância, <i>b-learning</i> e <i>webinars</i> ; cursos teóricos e/ou práticos) e de interesse internacional; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição a inclusão das divulgações no seu relatório	Comunicação e Imagem da instituição
Medida 2: Apoio dos docentes na utilização de metodologias de ensino, complementares ao ensino presencial, e que estimulem a diversificação da oferta formativa	Iniciativas: Solicitar ao Gabinete de Educação Contínua a divulgação do contacto/ horário de funcionamento e localização dos serviços de apoio informático da instituição e do Gabinete de Inovação Educativa (tecnologias educativas/ apoio <i>e-learning</i>) e a divulgação das ações de formação em tecnologias de informação e comunicação e em pedagogia de ensino/ aprendizagem em contexto digital deste gabinete, dirigidas aos docentes; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição a inclusão das divulgações no seu relatório	Monitorização e/ou avaliação: Analisar Relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Medida 3: Valorização da inovação ensino-aprendizagem	Iniciativas: Solicitar ao responsável pela Inovação/ Conselho Pedagógico e ao Gabinete de Educação Contínua a elaboração de uma proposta para Direção de texto a incluir no Plano Estratégico da instituição com a definição de objetivos estratégicos concretos para a inovação no ensino-aprendizagem; solicitar ao Conselho Pedagógico e à Comissão do Gabinete de Educação Contínua a divulgação do Prémio Inovação pedagógica da UP e assegurar a continuidade de valorização na avaliação docente, não só das práticas nestes âmbito, como da participação em cursos de formação contínua nesta área; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição a inclusão da divulgação no seu relatório	Monitorização e/ou avaliação: Analisar resposta da Direção; analisar Relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Princípio 11: Promoção da Sustentabilidade na instituição		
Indicador 1: Gestão dos aspetos ambientais significativos e minimizar os impactos ambientais negativos		

Medida 1: Promoção da implementação de sistemas de gestão e ambiental que tenham como um dos princípios a sustentabilidade	Iniciativas: Solicitar ao responsável pela Sustentabilidade a elaboração de um relatório que contemple as iniciativas já implementadas e propostas de outras como a elaboração de um protocolo de preservação de recursos naturais na IESMD	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório
Indicador 2: Definição de um conjunto de medidas que tenham em consideração os ODS diretamente relacionados com a MD		
Medida 1: Inclusão de evidência da utilidade social da investigação orientada para os ODS na missão e prioridades de todas as UCs relacionadas com o tema	Iniciativas: Solicitar ao responsável pela Sustentabilidade , em colaboração com o Conselho Pedagógico , a verificação da existência/ elaboração de uma proposta de conteúdos programáticos na área da sustentabilidade integrados/ a serem integrados nas UCs do plano curricular que contemplem investigação e de uma proposta de obrigatoriedade de apresentação de projetos de sustentabilidade nas UCs relacionadas com o tema; Submeter propostas à Direção	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar resposta da Direção
Medida 2: Promoção da aposta e incentivo relativamente à transição digital	Iniciativas: Solicitar ao responsável pela Sustentabilidade a elaboração e divulgação de uma notícia em que se alerte os docentes para a necessidade de diminuição do consumo de papel durante a realização de provas e exames, substituindo-os, sempre que possível, pela realização de exames em formato digital com recurso a plataformas como <i>Moodle</i> e <i>Safe Exam Browser</i> , para o fornecimento do material disponibilizado pelas UCs ser, sempre que possível, em formato digital e para a necessidade de se incentivar os estudantes a diminuírem o número de impressões e o consumo de papel; Solicitar ao responsável pela Sustentabilidade a verificação da continuidade dos Serviços Académicos optarem por formatos digitais sempre que possível (por exemplo, que documentos de submissão de candidaturas sejam em formato digital); solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição a inclusão da divulgação no seu relatório; solicitar aos Serviços	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar Relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem e dos Serviços Académicos da instituição

	Acadêmicos da instituição a inclusão desta preferência no seu relatório	
Medida 3: Incentivo à utilização de utensílios reutilizáveis	Iniciativa: Solicitar ao responsável pela Sustentabilidade , em colaboração com o Gabinete de Comunicação e Imagem , a elaboração e divulgação de uma notícia para a comunidade académica (por exemplo nas redes sociais ou na <i>newsletter</i> da instituição e enviar para AE) em que se alerte para a necessidade de utilização de utensílios reutilizáveis produzidos com materiais de longa durabilidade, como o vidro; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição a inclusão desta iniciativa no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar Relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Medida 4: Sensibilização dos estudantes para a valorização das problemáticas relacionadas com a sustentabilidade ao longo da sua formação académica	Iniciativas: Solicitar ao responsável pela Sustentabilidade para, em colaboração com o Conselho Pedagógico , verificar/elaborar uma proposta de conteúdos programáticos integrados a serem integrados sobre sustentabilidade nos programas curriculares do plano de estudos da IESMD; pesquisar/ divulgar iniciativas de formação ou oportunidades de investigação nesta área e elaborar uma proposta de atribuição de prémios anuais a projetos de investigação que integrem estes objetivos e uma proposta de valorização de entidades relevantes que tenham contribuindo significativamente para a valorização e promoção da sustentabilidade na MD (por exemplo em UCs relacionadas com a história da MD); submeter propostas à Direção	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar resposta da Direção
Medida 5: Produção de conteúdos académicos sobre RS e sustentabilidade na IESMD	Iniciativas: Assegurar participação em redes colaborativas que incluam a RS e a sustentabilidade como a Rede de Voluntariado, Inclusão e RS da UP; divulgar conteúdos dessas redes via <i>email</i> ; submeter proposta de participação numa UC opcional/ formação continua de desenvolvimento transversal em colaboração com a Rede de Voluntariado, Inclusão e RS da UP; solicitar ao Gabinete de Comunicação	Monitorização e/ou avaliação: Analisar resposta da Direção; Analisar Relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição

	e Imagem da instituição a inclusão da divulgação no seu relatório	
Medida 6: Reforço da importância da diminuição das emissões de dióxido de carbono	Iniciativas: Solicitar ao responsável pela Sustentabilidade para elaborar uma proposta de disponibilização de dispositivos de carregamento elétrico de veículos por parte da IESMD para a Direção; submeter proposta à Direção;	Monitorização e/ou avaliação: Analisar resposta da Direção
Medida 7: Promoção da sustentabilidade enquanto aspeto chave da gestão da clínica de MD no futuro	Iniciativas: Solicitar ao responsável pela Sustentabilidade para, em colaboração com o Conselho Pedagógico , verificar/ elaborar uma proposta de conteúdos programáticos integrados/ a serem alvos de integração sobre sustentabilidade nas UCs de Gestão Clínica do plano de estudos da IESMD; elaborar uma proposta de atribuição de prémios a projetos considerados inovadores com impacto social na área da sustentabilidade para a Direção; submeter propostas à Direção	Monitorização e/ou avaliação: Analisar resposta da Direção
Medida 8: Atuação consciente, a nível individual e coletivo, no que diz respeito à preservação de recursos naturais	Iniciativas: Solicitar ao responsável pela Sustentabilidade para, em colaboração com Gabinete de Comunicação e Imagem , elaborar e divulgar um cartaz para a comunidade académica em que se alerte para a necessidade de preservação de recursos naturais (ex. mensagens de alerta acerca do tema nas zonas de WC da IESMD e nas redes sociais das IESMD e enviar para a AE); solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição a inclusão desta iniciativa no seu relatório	Monitorização e/ou avaliação: Analisar Relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Medida 9: Definição das estratégias que permitam valorizar e reconhecer a participação da comunidade académica nas iniciativas sobre sustentabilidade	Iniciativas: Solicitar ao responsável pela Sustentabilidade para elaborar uma proposta de iniciativas com Suplemento ao Diploma ou Passaporte académico para os estudantes e uma proposta de atribuição de pontuação na avaliação de desempenho (ver quais estão contemplados no decreto e quais estão nos cargos e tarefas e precisam de ser pontuados em científico) e valorizar o envolvimento do candidato em ações de sustentabilidade nas grelhas de	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar resposta da Direção

	recrutamento, para os técnicos, docentes e investigadores; submeter propostas à Direção	
Medida 10: Promoção da sustentabilidade em contexto clínico/laboratorial	Iniciativas: Solicitar à Diretora da Clínica da instituição para, em colaboração com o responsável pela área da Sustentabilidade , elaborar um protocolo a utilizar no âmbito das atividades de prática clínica da IESMD, que tenha em consideração a promoção de sustentabilidade nas IESMD para submeter à Direção; Solicitar ao Responsável pelos Laboratórios da instituição para, em colaboração com o responsável pela área da Sustentabilidade , elaborar um protocolo a utilizar no âmbito das atividades laboratoriais da IESMD, que tenha em consideração a promoção de sustentabilidade nas IESMD para submeter à Direção; submeter propostas à Direção	Monitorização e/ou avaliação: Analisar resposta da Direção
Princípio 12: Promoção de um <i>campus</i> seguro, saudável e ambientalmente responsável na IESMD		
Indicador 1: Promoção de estilos de vida saudáveis		
Medida 1: Implementação de iniciativas nas IESMD que promovam uma alimentação saudável	Iniciativas: Elaborar relatório sobre a ementa dos bares e das cantinas e máquinas de <i>vending</i> da instituição e verificar a existência ou não de produtos não saudáveis e informação nutricional e a continuidade de disponibilização de espaços com micro-ondas e condições para usufruir de refeições trazidas de casa; elaborar cartaz sobre a dieta mediterrânica com contatos para agendamento das consultas de nutrição e medicina dos SASUP e divulgar na AE , <i>newsletter</i> e redes sociais; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição a inclusão desta iniciativa no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório; analisar relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Medida 2: Desenvolvimento de iniciativas que promovam estilos de vida saudáveis, em particular, no incentivo à prática de exercício físico e que visem a	Iniciativas: Divulgar todas as iniciativas da UP neste âmbito e, nomeadamente, do Centro de Desporto da UP (CDUP) nas redes sociais da instituição; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição

importância da atividade física no <i>campus</i> para toda a comunidade acadêmica.	da instituição a inclusão destas divulgações no seu relatório	
Medida 3: Criação de condições para o efetivo cumprimento do estatuto de estudante atleta	Iniciativa: Garantir a continuidade de disponibilização no <i>site</i> da instituição de informações sobre a obtenção do estatuto por parte dos estudantes atletas e sobre os estudantes que usufruem desse estatuto, pelos Serviços Acadêmicos ; solicitar inclusão desta informação no relatório de atividades do serviço	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades dos Serviços Acadêmicos da instituição
Medida 4: Valorização, por exemplo no suplemento ao diploma, à participação dos estudantes em atividades desportivas em representação da IESMD ao longo do seu percurso académico	Iniciativas: Assegurar a continuidade do Prémio Estudante Atleta no dia da instituição	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades da instituição e programa do Dia da instituição
Indicador 2: Garantia de identificação de perigos e avaliação de riscos e planos de prevenção de riscos e de Ação em caso de acidentes/incidentes		
Medida 1: Levantamento sistemático dos riscos de segurança no <i>campus</i> , com a participação de todos os grupos da comunidade académica	Iniciativa: Solicitar ao Gabinete de Higiene e Segurança no trabalho da instituição a elaboração de um relatório no qual conste esta informação	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório
Medida 2: Elaboração dos respetivos planos de prevenção e de ação para promoção da segurança	Iniciativas: Solicitar inclusão do plano de prevenção e de ação para promoção da segurança, que refira medidas de segurança no acesso de pessoas às instalações (inclusive de iluminação), formação de vigilantes para situações de emergência, ligação permanente com forças de segurança para ação preventiva e de intervenção e protocolo de ação para eventos de atividades físicas e lazer, e resultados dos simulacros no relatório da Medida 1	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório
Indicador 3: Promoção de um ambiente seguro na instituição, tendo em vista a saúde dos membros da IESMD		

Medida 1: Promoção da formação sobre suporte básico de vida	Iniciativas: Solicitar ao Gabinete de Higiene e Segurança no trabalho da instituição a pesquisa e divulgação de cursos de suporte básico de vida; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição a inclusão destas divulgações no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Medida 2: Implementação de programas de formação/sensibilização sobre segurança para toda a comunidade	Iniciativas: Solicitar ao Gabinete de Higiene e Segurança no trabalho da instituição a elaboração de um cartaz a ser divulgado na AE, <i>newsletter</i> e redes sociais da instituição; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição a inclusão destas divulgações no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Medida 3: Promoção da saúde e segurança no trabalho e no <i>campus</i>, junto da comunidade académica	Iniciativas: Solicitar ao Gabinete de Higiene e Segurança no trabalho da instituição a pesquisa e divulgação de todas as iniciativas da UP sobre esta temática à AE e nas redes sociais da instituição; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição a inclusão destas divulgações no seu relatório; assegurar continuidade da participação da instituição no Programa Riscos e Desafios, no Programa Integrado de Promoção da Saúde e bem-estar da UP e no Programa da Mentoria Interpares da UP	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar Relatório de atividades da instituição e do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Medida 4: Promoção de higiene e segurança em contexto clínico/laboratorial	Iniciativas: Solicitar à Diretora da Clínica da instituição para, em colaboração com o responsável pela área de Higiene e Segurança no trabalho, elaborar um protocolo a utilizar no âmbito das atividades de prática clínica da IESMD, que tenha em consideração a promoção de higiene e segurança nas IESMD para submeter à Direção; Solicitar ao Responsável pelos Laboratórios da instituição para, em colaboração com o responsável pela área da Higiene e Segurança no trabalho, elaborar um protocolo a utilizar no âmbito das atividades laboratoriais da IESMD, que tenha em consideração a promoção de Higiene e Segurança nas IESMD para	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar resposta da Direção

	submeter à Direção; submeter propostas à Direção	
Indicador 4: Estimulação da participação de pessoal docente e não docente em ações relacionadas com a promoção ambiental, da saúde e segurança no <i>campus</i>		
Medida 1: Valorização desta participação nos processos de avaliação do desempenho e progressão na carreira	Iniciativa: Elaborar proposta de valorização da participação em ações de promoção ambiental, da saúde e segurança no <i>campus</i> na avaliação de desempenho (pessoal docente e não docente) com atribuição de pontuação para a Direção; submeter proposta à Direção	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar resposta da Direção
Indicador 5: Promoção da participação e envolvimento dos estudantes e outras partes interessadas em ações relacionadas com a promoção ambiental, da saúde e segurança no <i>campus</i>		
Medida 1: Integração desta participação no suplemento ao diploma, eventualmente com a atribuição de créditos - <i>European Credit Transfer and Accumulation System</i> (ECTS) (Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos)	Iniciativa: Elaborar proposta de atividades de promoção ambiental, da saúde e segurança no <i>campus</i> com suplemento ao diploma/ passaporte académico para a Direção; submeter proposta à Direção	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar resposta da Direção
Indicador 6: Desenvolvimento de estratégias de comunicação eficazes para a promoção de comportamentos ambientalmente sustentáveis, saudáveis e seguros, por toda a comunidade académica		
Medida 1: Elaboração de campanhas de comunicação criativas que promovam comportamentos seguros, saudáveis e ambientalmente responsáveis junto de todos os públicos	Iniciativas: Solicitar ao responsável pela Sustentabilidade para elaborar cartazes de sensibilização acerca da importância da sustentabilidade ambiental em MD e divulgar através do <i>site</i> oficial, <i>newsletter</i> , <i>e-mail</i> institucional, redes sociais e AE da IESMD; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição a inclusão destas divulgações no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar Relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem e da AE
Medida 2: Publicação de informação sobre estratégias, práticas e resultados relativos ao respeito pelo ambiente e à	Iniciativas: Solicitar ao responsável pela Sustentabilidade para elaborar texto sobre a sustentabilidade em MD e divulgar através do <i>site</i> oficial, <i>newsletter</i> , <i>e-mail</i> institucional, redes sociais e AE da IESMD; solicitar ao	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar Relatório de atividades do Gabinete de

promoção da saúde e segurança	Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição a inclusão destas divulgações no seu relatório	Comunicação e Imagem e da AE
Indicador 7: Promoção da integração entre ensino e investigação e <i>campus</i> seguro, saudável e ambientalmente responsável		
Medida 1: Integração nas UCs dos diferentes ciclos de estudos de conteúdos relacionados com a sustentabilidade ambiental, saúde e segurança no <i>campus</i> e estimulação da investigação sobre esta temática, de forma interdisciplinar	Iniciativas: Analisar programa curricular; elaborar relatório/proposta de inclusão destes conteúdos e elaborar proposta de incentivo à realização de monografias e projetos de investigação nestas áreas; submeter propostas à Direção; pesquisar e divulgar oportunidades de investigação nesta área; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição a inclusão destas divulgações no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório/ resposta da Direção; analisar Relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem
Medida 2: Desenvolvimento de ações de sensibilização junto de estudantes, docentes, não docentes e investigadores para adotarem práticas amigas do ambiente, saudáveis e seguras	Iniciativas: Pesquisar instituições da UP ou fora da UP que promovam a educação para esta temática; estabelecer parcerias e divulgar iniciativas de promoção da educação para a sustentabilidade, saúde e segurança (ex. formações, palestras, debates) nos <i>sítes</i> oficiais da IESMD e da AE da IESMD; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição a inclusão destas divulgações no seu relatório	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Indicador 8: Promoção do desenvolvimento de projetos académicos e produção científica de estudantes e docentes relativamente à sustentabilidade ambiental e à promoção da saúde e segurança no <i>campus</i>		
Medida 1: Criação de prémios e concursos em cada IESMD	Iniciativa: Elaborar proposta de criação de prémios para projetos de sustentabilidade ambiental ou de promoção da saúde e segurança no <i>campus</i> no Dia da instituição para a Direção; submeter proposta à Direção	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar resposta da Direção
Princípio 13: Promoção de contextos de aprendizagem colaborativa, com a respetiva valorização e estimulação da sua integração em contextos formais e não formais		
Indicador 1: Promoção e valorização da aprendizagem colaborativa e da partilha de conhecimento entre estudantes, mesmo que de diferentes IES, nomeadamente, no decurso de atividades extracurriculares		

Medida 1: Promoção e identificação do trabalho interdisciplinar e colaborativo entre estudantes (entre UCs do mesmo curso e noutros cursos, projetos ou iniciativas) a nível nacional ou internacional, na medida em que este seja objeto de avaliação formal pelos respetivos docentes	Iniciativas: Propor à Direção a realização de uma proposta de Reunião com o Conselho Científico e Pedagógico e Regentes de UCs, com o objetivo de identificar o trabalho interdisciplinar e colaborativo entre estudantes (entre UCs do mesmo curso e noutros cursos, projetos ou iniciativas) a nível nacional ou internacional e criar novas iniciativas de aprendizagem colaborativa levadas a cabo pelos estudantes através de atividades extracurriculares com atribuição de ECTS (e avaliação formal) ou de projetos com inclusão no suplemento ao diploma	Monitorização e/ou avaliação: Analisar resposta da Direção; analisar ata da Reunião
Indicador 2: Criação de condições estimuladoras de ambientes pedagógicos que promovam uma aprendizagem colaborativa e interdisciplinar, através da sistematização e disseminação de boas práticas pedagógicas na IESMD ou entre IES		
Medida 1: Promoção e apoio da formação pedagógica para docentes acerca de aprendizagem colaborativa, com a respetiva definição das metas a serem alcançadas	Iniciativas: Solicitar ao responsável pela Inovação/ Conselho Pedagógico a pesquisa e divulgação de iniciativas da UP ou fora dela; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição a inclusão destas divulgações no seu relatório	Monitorização e/ou avaliação: Analisar relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Medida 2: Promoção de iniciativas de disseminação de práticas pedagógicas promissoras que promovam uma aprendizagem colaborativa e interdisciplinar	Iniciativas: Solicitar ao responsável pela Inovação/ Conselho Pedagógico a pesquisa e divulgação de iniciativas da UP ou fora dela; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição a inclusão destas divulgações no seu relatório	Monitorização e/ou avaliação: Analisar relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Medida 3: Participação em redes interinstitucionais nacionais e internacionais	Iniciativas: Solicitar ao responsável pela Inovação/ Conselho Pedagógico a pesquisa e divulgação de iniciativas da UP ou fora dela; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição a inclusão destas divulgações no seu relatório	Monitorização e/ou avaliação: Analisar relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Indicador 3: Promoção da investigação colaborativa		
Medida 1: Realização de trabalhos interdisciplinares incluídos	Iniciativas: Assegurar a continuidade de realização de monografias de	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar grelhas de planos de

preferencialmente nas UCs do ciclo de estudos	investigação que englobem diferentes UCs	atividades de Monografias e Relatórios de estágio
Medida 2: Intensificação da promoção de eventos de investigação científica	Iniciativas: Assegurar a continuidade de realização de Jornadas da IESMD com Concurso de apresentação de posters	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades da instituição
Medida 3: Desenvolvimento de ações de promoção de curiosidade científica junto de crianças, jovens e séniores	Iniciativas: Assegurar a continuidade de realização da Universidade Júnior, Dia Aberto, Escola das Ciências da Vida e Saúde da UP e Mostra da UP	Monitorização e/ ou avaliação: Analisar relatório de atividades da instituição
Indicador 4: Desenvolvimento de iniciativas conjuntas de recursos entre as IES e a comunidade		
Medida 1: Regulamentação e desenvolvimento de ações facilitadoras na IESMD, relativamente à cedência de espaços e partilha de serviços com a comunidade	Iniciativas: Solicitar à Direção a elaboração do referido regulamento e criar uma plataforma destinada à disponibilização e respetivo horário de cedência de espaços, equipamentos e sistemas tecnológicos	Monitorização e/ou avaliação: Analisar resposta da Direção
Medida 2: Criação de uma agenda comunitária que promova a partilha de atividades culturais, artísticas, desportivas e de promoção de saúde	Iniciativas: Assegurar a continuidade de dinamização de rastreios e ações de sensibilização para promoção da saúde oral; participação das Tunas nos eventos académicos da instituição; divulgar eventos culturais e artísticos e atividades desportivas da UP; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição a inclusão destas divulgações no seu relatório	Monitorização e/ou avaliação: Analisar relatório de atividades da instituição; analisar relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
Medida 3: Criação de meios de comunicação interativos e promotores de saúde na IESMD, tais como rádio e/ou televisão	Iniciativas: Assegurar a continuidade de participação de membros da instituição em programas de televisão ou rádio sempre que seja solicitado por estes órgãos de comunicação social para, por exemplo, discussão/partilha de conteúdos temáticos na área da MD; <i>podcast</i>	Monitorização e/ou avaliação: Analisar relatório de atividades da instituição
Indicador 5: Fomentação da relação com os antigos estudantes (<i>Alumni</i>)		

Medida 1: Desenvolvimento de um programa de comunicação com os <i>Alumni</i>	Iniciativas: Solicitar ao responsável pelos <i>Alumni</i> a criação de uma base de dados de <i>Alumni</i> , atualizada periodicamente (semestralmente), que permita a criação de segmentos para a comunicação, envolvimento diferenciado e divulgação de formação contínua considerada relevante; elaborar proposta para a Direção; criar um prémio anual de reconhecimento por mérito de percurso pessoal ou profissional, serviços à comunidade e cidadania; divulgar perfis, percursos e testemunhos de <i>Alumni</i> através dos meios de comunicação da IESMD; solicitar à <i>Comissão da Formação Contínua</i> a apresentação de uma proposta de condições especiais para este segmento à Direção; manter o acesso dos <i>Alumni</i> a alguns serviços, nomeadamente às bibliotecas e divulgar funcionários da receção da instituição; submeter propostas à Direção; solicitar ao <i>Gabinete de Comunicação e Imagem</i> da instituição a inclusão destas divulgações no seu relatório	Monitorização e/ou avaliação: Analisar relatório de atividades da instituição; analisar relatório de atividades do <i>Gabinete de Comunicação e Imagem</i> da instituição; analisar resposta da Direção
Indicador 6: Promoção da produção científica e publicação em acesso aberto		
Medida 1: Fomentação da partilha de dissertações e outros materiais científicos em plataformas de acesso aberto	Iniciativa: Assegurar o incentivo aos estudantes para autorizarem a publicação das dissertações na plataforma de "Repositório Aberto da UP"	Monitorização e/ou avaliação: Analisar relatório relativo às estatísticas de publicação em acesso aberto na IESMD e comparar com grelhas de planos de atividades de Monografias
Medida 2: Valorização da publicação em acesso aberto na progressão da carreira docente/ investigador	Iniciativas: Assegurar a continuidade de atribuição de pontuação na avaliação de desempenho e valorização do envolvimento do candidato no âmbito da publicação em acesso aberto nas grelhas de recrutamento	Monitorização e/ou avaliação: Analisar critérios da avaliação de desempenho e grelhas de recrutamento
Indicador 7: Garantia da ligação entre investigação e ensino/aprendizagem		
Medida 1: Promoção da participação de	Iniciativas: Solicitar ao <i>Gabinete de Promoção da Investigação</i> a pesquisa	Monitorização e/ou avaliação: Analisar

estudantes e docentes em projetos de investigação científica	e divulgação de oportunidades de projetos de investigação, congressos e encontros de investigação jovem; assegurar a continuidade do prémio Estudante Investigador no dia da instituição; valorizar na avaliação de desempenho do docente e grelhas de recrutamento, a existência de UCs que promovam a realização de projetos; assegurar o concurso de posters das jornadas da instituição; solicitar ao Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição a inclusão destas divulgações no seu relatório	relatório de atividades da instituição e analisar relatório de atividades do Gabinete de Comunicação e Imagem da instituição
--	--	--